

SP FAZESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS
Ensino Médio

4º BIMESTRE

1ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO

4º BIMESTRE

LINGUAGENS

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte.....	4
Língua Portuguesa	43
Língua Estrangeira Moderna	75
Educação Física	85
Créditos	101

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bands are stacked across the middle of the page. From top to bottom, these bands are: a thick purple band, a thin light gray band, a thick teal band, a thin light gray band, a thick purple band, a thin light gray band, and a thick green band. The word "ARTE" is written in white, uppercase letters on the green band.

ARTE

1ª Série do Ensino Médio – Volume 4

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

Educação Inclusiva – Estudantes com Necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem

usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

POLÍTICA de educação inclusiva. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%20C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Deficiência visual

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico,

e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e **processual** em todos os momentos de

prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em:

<https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

TEMA: IN[TER]VENÇÃO: INSTANTÂNEOS POÉTICOS NA ESCOLA

ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Tema: In[ter]vem cão: instantâneos poéticos na escola</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intervenção e seu registro como documentação. • Modos de documentação em Arte. • Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano. • A performance contemporânea brasileira e o trabalho de Hélio Oiticica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com base em registros escritos ou imagens, os processos já realizados para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos. • Compreender a relação entre o projeto e a realização artística e entre a obra e seu registro. • Elaborar, realizar e documentar intervenções na escola. • Reconhecer o desenvolvimento das poéticas pessoais em intervenções cênicas, coreográficas, sonoras e visuais. 	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as</p>

		<p>relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	--	--

As atividades propostas abaixo estão alinhadas com as habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D6 – Identificar o tema de um texto.

Professor, as atividades indicadas a seguir, promovem o desenvolvimento das habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de intervenção artística, dos modos de documentação em Arte e com a performance contemporânea brasileira. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Intervenção artística: Modalidade artística que surge com a finalidade de trazer questionamentos e mudanças no cotidiano da sociedade, partindo do pressuposto da transformação de espaços públicos e da reflexão e discussão acerca de questões sociais,

políticas, ideológicas e estéticas. Por meio da provocação ou do incentivo à reflexão. A participação por parte do público pode ser pequena, citando como meio a adoção dos “stickers”, ou por intermédio de obras de maior porte como as instalações.

Modos de documentação em Arte: A Arte pode ser documentada por meio de registros em documentos em papel, impressões, fotocópias, digitalização das obras, textos, desenhos, fotografias, vídeos, além da inscrição das obras junto à Biblioteca Nacional.

Performance: Tem como principal característica a atuação performática de seu autor, geralmente utilizando o próprio corpo em criativas evoluções e possibilitando fundir elementos das diversas linguagens (música, dança, teatro e artes visuais).

Parangolé: São objetos artísticos (capas coloridas) produzidas pelo artista plástico Hélio Oiticica, a partir da experiência de exploração de cores, formas, sons e movimentos. Este conjunto de obras nasceu, como diz o artista, de uma necessidade vital de desintelectualização, de desinibição intelectual, da necessidade de uma livre expressão, afirmando a importância da cor e do movimento na obra do artista, incorporando a obra ao participante dançarino. Dissolvendo, assim, as fronteiras entre a arte e o corpo, entre o artista e o espectador, entre a obra e o espectador, provocando o hibridismo entre as linguagens da dança, música e artes visuais.

Metaesquemas: são a célula original da obra do artista plástico Hélio Oiticica. Pinturas produzidas do final dos anos 50, como uma obra concretista, de forma que representou uma evolução do abstracionismo, definidas pelo autor como uma “obsessiva dissecação do espaço”, para o qual ele utilizou técnicas de pintura 3D. Elas representam um período de pesquisa radical, que levou o artista a invadir com a pintura, o espaço tridimensional.

Atividade 1: Apreciação

Por que é importante o registro e a documentação de intervenções, *performances* e outras manifestações artísticas? Para iniciar esta investigação, responder a esse questionamento e ampliar o conhecimento dos estudantes, apresente alguns vídeos indicados a seguir, e propicie um momento de apreciação e reflexão sobre a obra de Hélio Oiticica – brasileiro, artista plástico, pintor, escultor, performático e revolucionário no mundo da Arte.

Passe o vídeo do “Programa - Ciência e Letras - Hélio Oiticica”, em seguida leia com os estudantes uma frase do artista, citada no início do programa. Propicie um momento de conversa e reflexão sobre a importância de documentar, registrar e preservar arte. Finalize esta parte da atividade solicitando que respondam, no caderno, as questões indicadas.

Frase de Hélio Oiticica citada no vídeo. Programa “Ciência e Letras - Hélio Oiticica” indicado a seguir

[...] a sucessão de obras é para fazer inteligível o que sou, eu passo a me conhecer através do que faço, na realidade eu não sei o que eu sou, porque se é invenção eu não posso saber. Se eu já soubesse o que seria essas coisas, elas já não seriam mais invenção. Se elas são invenção, a existência delas é que possibilita a concreção da invenção.

1. Quem foi Hélio Oiticica?
2. Em qual linguagem foi proposta a apresentação das obras de Hélio Oiticica?
3. Ele usava registros durante o processo de criação? Quais?

Link:

Programa “Ciência e Letras - Hélio Oiticica”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=cj6RlziPiZ4>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Em 2019, grande parte do acervo do artista foi destruído em um incêndio. Essa perda alimentou um debate e discussões sobre a importância da preservação de acervos artísticos. Apresente os vídeos indicados a seguir, para um segundo momento de apreciação e reflexão. Finalize, solicitando aos estudantes que respondam no caderno, as questões indicadas

1. Qual seria a melhor forma de preservar um acervo como esse, e qual foi a escolha da família de Hélio Oiticica?
2. Hélio Oiticica realizava projetos? Quais?
3. As obras de Hélio Oiticica são híbridas?
4. Quais são as linguagens exploradas em seus trabalhos?
5. Qual a importância da música no processo de criação de Hélio Oiticica?
6. Fale sobre porque a arte de Hélio Oiticica é movimento, corpo e cores?
7. Como as obras dele interferem na moda e na publicidade?

8. Se as *performances* são trabalhos que duram o tempo de sua apresentação, como se faz a divulgação dessas obras? De que modo elas podem permanecer em uma exposição ou em um museu?

9. Para você, por que seria importante o registro de instalações, intervenções e *performances*?

Link:

Os vídeos do Programa Start da Globo News apresentam relatos sobre a obra de Hélio Oiticica e a importância da preservação de acervos, restauros e registros.

Hélio Oiticica - Primeira Parte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=crgDm3ycMww>. Acesso em: 06 jul.2020.

Hélio Oiticica - Segunda parte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jEL18USbJbM>. Acesso em: 06 jul. 2020.

A História de Hélio Oiticica. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=2pK8dKy-6b8>. Acesso em: 06 jul. 2020.

As obras de Hélio Oiticica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RCEC8Rn8N8U>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Museu Vivo: Hélio Oiticica (Parte 1). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ok7Xsj-TwvQ>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Museu Vivo: Hélio Oiticica (Parte 2). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t_IkBL1Rmwo. Acesso em: 06 jul. 2020.

Para saber mais:

Hélio Oiticica realizou uma série de instalações e deixou como referência suas anotações e seus desenhos. Esses registros são importantes para o entendimento das obras e a remontagem das exposições, sem a presença do artista.

A performance contemporânea brasileira vem criando paradigmas para o sistema da Arte, como a questão da aquisição da obra apresentada. No passado, seria impensável comprar uma *performance*. Hoje, essa questão começa a mudar. O Museu de Arte Moderna de São Paulo, por exemplo, por intermédio do Núcleo de Arte Contemporânea, adquiriu duas *performances* de Laura Lima. Em outras palavras, é o mesmo que dizer que hoje não se compra apenas o registro da *performance* – em vídeo ou fotografia – como era comum desde os anos de 1960. Adquire-se também o roteiro dela, a possibilidade de fazê-la novamente.

Quando um museu adquire os direitos de uma *performance*, pode atualizá-la quantas vezes quiser, dando caráter de permanência àquela proposta efêmera. Fotografias, filmes, vídeos e textos começaram a compor o acervo de muitos museus especializados em arte contemporânea após 1950, como é o caso do Museu de Arte Contemporânea de San Diego, nos Estados Unidos. No Brasil, o Centro de Arte Contemporânea (Inhotim) é um museu a céu aberto que integra meio ambiente, fauna, flora e arte contemporânea. Localizado no município de Brumadinho, em Minas Gerais, tem um acervo formado por obras de renomados artistas brasileiros e estrangeiros criadas depois de 1960.

A relação entre o projeto e a *performance*, a instalação ou a intervenção – ou entre a obra e seu registro – é central para as poéticas contemporâneas e sugere o desenvolvimento de novas formas de documentar, catalogar, preservar e expor obras de arte. A obra toma a forma de registros, documentos, livros, vídeos, discos, mapas, diagramas, projetos, cartas e cartões-postais: (retirado do material da 1ª série - Caderno do professor. **São Paulo Faz Escola**, 2009, p 39)

Instituto Inhotim. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/blog/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Atividade 2: Ação Expressiva I

Após assistir aos vídeos e conhecer as obras e o processo de criação de Hélio Oiticica, é o momento de os estudantes iniciarem o seu processo de produção artística e do registro documental dessas ações, tendo como referência a poética desse artista. Para organizar a turma e o trabalho a ser desenvolvido, utilize o roteiro indicado a seguir.

Roteiro

1. Organize a turma em grupos e/ou duplas e esclareça que todo o processo de criação pode ser registrado no caderno com textos, imagens, desenhos, colagens etc.
2. Oriente para que o ponto de partida do trabalho seja a observação dos “metaesquemas” (célula original da obra de Oiticica) ou, também, os alunos podem pensar no processo de criação dos Parangolés.
3. Explique que eles precisam pensar sobre os processos vivenciados nos bimestres anteriores, buscando referências do que foi mais significativo na produção artística;
4. O planejamento de trabalho pode ser feito por meio da produção de um mapa conceitual, que precisa conter:
 - Escolhas das manifestações artísticas (intervenção, instalação e/ou *performance*);

- Reconhecimento do espaço escolar e possibilidades de utilização;
- Esquemas de utilização de luz (iluminação) e som (aparelhos, equipamentos);serão usados;
- Descrição de materiais plásticos que serão necessários (papel, tecido, tinta etc.)
- Croqui para confecção de cenários e figurinos;
- Indicação de equipamentos disponíveis para o registro/documentação (espaciais, cênicos(as) ou sonoros(as));
- Detalhamento da divisão de responsabilidades e tarefas;

5. Converse sobre a necessidade de explorar cores, formas, movimentos e a tridimensionalidade no processo criativo e na ocupação dos espaços da escola.

Para saber mais:



Mapa conceitual: diagrama ou ferramenta gráfica que representa visualmente as relações entre conceitos e ideias, estruturando hierarquicamente caixas ou círculos conectados por linhas ou setas explicando com palavras ou frases as conexões entre eles.

Fonte: Fotografia: Painel de Registros- 2017 - Autor: Marcos Clóvis Fogaça. (Modelo de um registro do processo de aprendizagem).

Como reconhecer um “Metaesquema”. Disponível em:

https://istoe.com.br/48878_COMO+RECONHECER+UM+METAESQUEMA+/.

Acesso em: 09 jul. 2020.

Metaesquema. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra4866/metaesquema>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Metaesquema, metaforma, metaobra. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202017000200063.

Acesso em: 10 jul. 2020.

Parangolé. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3653/parangole>.

Acesso em: 09 jul. 2020.

O que foram os Parangolés? Disponível em: <https://arteref.com/gente-de-arte/o-que-foram-os-parangoles/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

O que eu aprendi? Professor, estando concluída a documentação de todo o processo criativo, solicite aos grupos e/ou duplas que realizem uma apresentação para socializar os diferentes pontos de vista sobre a e, em seguida, propicie um momento para avaliação e análise. Questione: Quais cuidados os estudantes tiveram para realizar a intervenção, instalação e/ou *performance*? O processo criativo provocou novos olhares dos estudantes sobre a Arte?

DANÇA

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
--	--	--

<p>Tema: In[ter]venção: instantâneos poéticos na escola</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intervenção e seu registro como documentação. • Modos de documentação em Arte. • Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano. • Batalhas na dança, <i>Breakdance</i> e <i>Hip Hop dance</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com base em registros escritos ou imagens, os processos já realizados para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos. • Compreender a relação entre o projeto e a realização artística e entre a obra e seu registro. • Elaborar, realizar e documentar intervenções na escola. • Reconhecer o desenvolvimento das poéticas pessoais em intervenções cênicas, coreográficas, sonoras e visuais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer
---	--	---

		<p>escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários</p>
--	--	--

As atividades propostas; abaixo; estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D6 – Identificar o tema de um texto.

Este bimestre será o momento de elaborar, realizar e documentar intervenções que ampliarão a experiência estética, o fazer coletivo e a criação como um modo de troca e aprendizado em dança.

Professor, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações, estudos e registros de uma intervenção artística em dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam,

descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

Atividade 1: Apreciação

Para ampliar o repertório dos estudantes e auxiliar no desenvolvimento de um projeto de intervenção em Dança, propicie um momento de apreciação de alguns vídeos de batalhas de *Breakdance* e *Hip Hop*. Após a apreciação, realize alguns questionamentos indicados e outros que achar necessário, solicitando que os estudantes registrem em seu caderno, as respostas. Finalize a atividade, realizando uma leitura compartilhada do texto indicado no “Para saber mais”.

1. Você acha que o estilo de dança *Breakdance* pode servir de inspiração para a criação de uma intervenção artística? Justifique sua resposta.
2. Como poderia ser essa proposta de intervenção na escola? Descreva suas ideias, pensando nas imagens apreciadas nos vídeos.

Links:

Breakdance Battle - Chelles Battle Pro 2014 Final. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9tG-xwv0kw0>. Acesso em: 08 Jul. 2020.

Bruce Almighty VS Neguin | Quarterfinals | Red Bull BC One World Final 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4t-XMblzfGo>. Acesso em: 08 jul. 2020.

Batalha de 'break dance' em SP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFUVFEeaDcM>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Para saber mais:

O *Breakdance* é um estilo de dança que faz parte do movimento *Hip Hop*, e foi um dos pontos de partida desta cultura no Brasil. Movimento esse, inserido nos encontros feitos nas ruas e em festas *Black*¹ de São Paulo. Ocorriam juntamente com *funk*² que já fazia sucesso no país. *Breakdance* é uma manifestação corporal influenciada por várias culturas, que surgiu também como uma dança de luta contra a desigualdade social e como meio de refúgio, sobretudo

¹ Festas em que a maioria dos frequentadores era de etnia negra e constituída por músicas feitas por pessoas negras.

² Gênero musical criado por volta da década de 1970, com batidas fortes e agradáveis para dançar.

para os jovens, que passaram a ser mais unidos e comunicativos por possuírem interesses semelhantes, como dançar. Os dançarinos de *Breakdance* são chamados de *B. Boys* (homens) ou *B. Girls* (mulheres). Esse estilo de dança teve grande influência latina, como a salsa. Além de ter inspiração nos movimentos do Yoga, Ginástica Olímpica, boxe, sapateado e capoeira. Muitos eventos importantes da cena do *Hip Hop* mundial ocorrem na França, como os campeonatos: *Chelles battle* e a *Euro battle*. O primeiro ocorre em *Chelles*, na França, com a eliminatória final. As eliminatórias anteriores geralmente acontecem em outros países; para que *B. Boys* de outras nacionalidades, como os brasileiros, tenham a oportunidade de participar do campeonato. Uma das eliminatórias desse campeonato é em Goiânia- Goiás, no *Shopping Estação Goiânia*, onde participam mais de 250 dançarinos de todo o Brasil, com o desejo de competir na França; a segunda etapa das eliminatórias, chamada de *Euro battle*, acontece a cada ano, em uma cidade diferente e segue o mesmo modelo da primeira. No Brasil o *Breakdance* apresenta um diferencial, representado principalmente pela energia que os brasileiros têm por conta da herança, que vem, sobretudo da capoeira, uma das bases utilizadas na dança e pertencente ao país. A energia apresentada durante a dança é um ponto importante para que o desempenho seja satisfatório. Por isso, o Brasil é considerado destaque nesse âmbito. Existem alguns importantes eventos brasileiros como o campeonato *Master Crews*, que ocorre em São Paulo, geralmente todo fim de ano, no mês de dezembro. É considerado o maior do Brasil, pois reúne grupos de todo o país. Outro evento é o “Quando as Ruas chamam”, de Brasília, que faz parcerias com outros campeonatos brasileiros e internacionais. Os campeonatos de *Breakdance* usualmente oferecem premiações aos vencedores. (SOUZA, 2017)

Danças Urbanas: uma história a ser narrada. Disponível em:

http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

Break Dance, mas afinal, o que é isso? Disponível em:

<https://www.itu.com.br/cultura/noticia/break-dance-mas-afinal-o-que-e-isso-20100202>.

Acesso em: 10 jul. 2020.



Imagem 1: 12º Festival de Dança da Diretoria de Ensino Centro-Sul -Governos do Estado de São Paulo

Atividade 2 – Ação expressiva I

Partindo da ideia da batalha de dança, os estudantes vão participar de um momento de prática expressiva na construção de um mapa coreográfico para dançar. Cada espaço da escola pode propor uma movimentação diferente e isso vai influenciar na proposta de intervenção pensada para a elaboração do projeto. Inicie a atividade dividindo a turma em grupos e orientando o registro no caderno do planejamento das ações, por meio de um roteiro de trabalho.

Roteiro de trabalho:

1. Elencar quais espaços disponíveis a escola oferece para a realização da ação artística em dança (sala, quadra, pátio, escadas, corredor, jardim externo, entre outros).
2. Pensando em dança e, nesse registro, elencar quais danças poderiam ser mapeadas.
3. Descrever e/ou desenhar quais movimentações corporais cada espaço propõe para a criação coreográfica ou improvisação.
4. Escolher como poderiam registrar essas danças no mapa. Por meio de textos (palavras, frases etc.), imagens (desenhos, símbolos)?
5. Selecionar materiais para composição de figurinos (tecidos, tnt, papéis, entre outros).
6. Ler e pensar sobre como utilizar as sugestões indicadas, de movimentações corporais, na composição do “mapa” e na criação artística.
 - Deslocar-se usando as partes da frente e de trás do corpo; criar formas de sentar-se em bancos usando diversas partes do corpo; brincar com o olhar

de quem está nos vendo quando desaparecemos nos degraus da escada; inventar novos jeitos de subir as escadas; caminhar bem devagar; sentir diferentes partes dos pés tocando o chão.

- Criar percursos em ziguezague, girando como parafuso, mudando de lugar. Criar desenhos no espaço, com braços, com o corpo, deixe cabeça, pescoço acompanhar essas linhas.
- Equilibrar-se com uma perna só.
- Experimentar apoios dos pilares, árvores, levantar do chão fazendo desenhos de parafuso, saltar de uma perna para outra, fazendo pausas.

O que eu aprendi?

Finalizada a atividade, proponha a apresentação dos mapas para dançar, por meio de exposição e apresentações artísticas dos grupos, nos diferentes espaços da escola. Em seguida propicie um momento para uma reflexão e análise sobre esse processo de construção criativa.

MÚSICA

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

<p>Tema: In[ter]venção: instantâneos poéticos na escola</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A intervenção e seu registro como documentação. ● Modos de documentação em Arte. ● Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano. ● Sonoplastia corporal, registro sonoro e o Tropicalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, com base em registros escritos ou imagens, os processos já realizados para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos. ● Compreender a relação entre o projeto e a realização artística e entre a obra e seu registro. ● Elaborar, realizar e documentar intervenções na escola. ● Reconhecer o desenvolvimento das poéticas pessoais em intervenções cênicas, coreográficas, sonoras e visuais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer
--	--	---

		<p>escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D6 – Identificar o tema de um texto.

Professor, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações, estudos e revisão de processos vivenciados na Linguagem Musical. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Hibridismo na arte: é uma técnica bastante discutida e utilizada na Arte Contemporânea. Por meio dela, realizam-se experiências com a fusão de música eletrônica, instalações tecnológicas, vídeos, imagens, elementos culturais étnicos em apresentações ao vivo e

exposições Também se promove um diálogo da música, dança, teatro, vídeo e cinema, misturando sons, músicas, imagens, gestos, expressões corporais, aplicada para além dos limites de uma linguagem ou projeção cultural, de um determinado grupo de artistas na sociedade. Outra forma de hibridismo é a fusão de duas ou mais linguagens tão distintas entre si. Exemplos de linguagens híbridas: *Happening* e *Performance*.

Atividade 1: Apreciação

Para finalizar o trabalho do ano letivo com a linguagem musical e planejar uma intervenção em música para este último bimestre, é preciso conversar, revisitar e recordar os percursos trilhados anteriormente, que envolveram a escuta, a criação e as intervenções como momentos de experiência estética e de ampliação de repertório. No primeiro bimestre, os estudantes exploraram as paisagens sonoras; operaram com sons e sentimentos por meio dos processos de criação e experimentaram diferentes expressões musicais. No segundo bimestre, aproximaram-se de conceitos de poesia e do RAP, articulando com ideias e sentimentos, criando projetos de intervenção na escola. No terceiro bimestre, entraram em contato com a obra do compositor Arnaldo Antunes, trazendo as palavras como matéria sonora. Por meio dela., os estudantes conheceram e refletiram sobre a materialidade da palavra na música e as possibilidades do processo de criação, construindo projetos e integrando outras linguagens. Professor, apresente os vídeos indicados a seguir, para um momento de apreciação. Finalize a atividade, realizando uma roda de conversa, e faça alguns questionamentos, orientando que os estudantes registrem no caderno, as respostas e todas as considerações da conversa, além do que eles lembraram de ter vivenciado em seus processos de criação artístico musical.

Link:

Deusa Do Amor - de Caetano Veloso e Moreno Veloso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2Q0Fg2o9Q4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Música “Alexandrino” de Caetano Veloso (2018) - Essa música faz parte do DVD, **Ofertório ao vivo**. Um projeto que foi apresentado no Circo Voador e leva o nome do patriarca e seus filhos: “Caetano, Moreno, Zeca e Tom Veloso”. Caetano construiu uma obra musical marcada pela releitura e renovação com grande valor intelectual e poético. Liderou

o movimento chamado Tropicalismo e é uma das figuras mais importantes da música popular brasileira. Na composição, “Alexandrino”, Caetano Veloso aposta no *Funk* brasileiro.

1. Conhecem os artistas que aparecem no vídeo?
2. Qual o estilo musical apresentado no vídeo? Ocorreu alguma ruptura na estética da produção artística? Descreva-a.
3. Ocorreu diálogo entre linguagens da Dança, Música, Teatro e/ou Artes visuais? Justifique a sua resposta.
4. Na apresentação ocorreu hibridismo entre linguagens? Quais?
5. Ocorreu alguma intervenção durante a apresentação?

Para saber mais:

Caetano Veloso em detalhes. Disponível em: <http://caetanoendetalle.blogspot.com/2017/11/2017-alexandrino.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Quando a música é também poesia – “Construção”, de Chico Buarque. Disponível em: <http://artecult.com/musica-poesia-construcao/> Acesso em: 10 jul. 2020.

Letra da música Alexandrino. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/alexandrino/>. Acesso em 10 de jul. 2020.

Stomp faz música com objetos inusitados e conquista reconhecimento internacional. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/musica/videos/stomp-faz-musica-com-objetos-inusitados-e-conquista-reconhecimento-internacional-06102019> . Acesso em: 10 jul. 2020.

Baianá - Barbatuques | Corpo do Som. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KHyzrYBACcg>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Atividade 2: Ação expressiva

Inicie a atividade trazendo informações importantes e contextualizando a produção da Música, “Alexandrino” (de Caetano Veloso 2018). Comente que Caetano construiu uma obra musical marcada pela releitura e renovação com grande valor intelectual e poético. Liderou o movimento chamado Tropicalismo e é uma das figuras mais importantes da música popular brasileira. Na composição, “Alexandrino”, Caetano Veloso aposta no *Funk* brasileiro.

Alexandrino é um poema que tem 12 sílabas poéticas em que a 6ª e a 12ª sílabas são tônicas, e 12 sílabas métricas, no qual Caetano Veloso musicou para o *Funk* que é um ritmo carioca. Como em: “A/mou/da/que/la/VEZ/co/mo/se/fos/se/a/ÚL/tima...” Na verdade, são 12 sílabas com uma cisão na 6ª sílaba, o que ocorre com uma intenção: obriga-nos a uma pequena pausa na 6ª sílaba, assim aumenta a cadência e garante ritmo e musicalidade aos versos. A segunda característica é o uso recorrente das proparoxítonas pelo compositor: todos os versos alexandrinos terminam com uma palavra proparoxítona e a 12ª sílaba tônica é sempre a 1ª sílaba dessa palavra. a primeira estrofe: “última/última/único/tímido”. Vejam as estrofes seguintes. Isso reforça a marcação cirúrgica da sílaba tônica e a estrutura rítmica da letra/poema. São essas palavras proparoxítonas que, mesmo mantendo-se no fim dos versos, mudarão de posição nas estrofes, conforme a letra se desenvolve e vão modificando a poesia, (algumas músicas são pura poesia porque transcendem ritmo e som, construindo imagens poéticas fortes, que despertam sentimentos).

Após a contextualização, organize a turma em grupos e oriente os estudantes a realizarem uma experimentação de musicalização poética, seguindo um roteiro de trabalho. Finalizado o processo de criação, é o momento de apresentar e socializar o trabalho com os outros grupos.

Roteiro:

1. Os estudantes precisam primeiramente, conversar e escolher uma poesia e/ou um poema, para colocar melodia e ritmo;
2. É necessário, para colocar melodia no poema escolhido, pesquisar e explorar sons, ruídos, silêncio, sonoridades de diferentes ambientes e sons corporais (percussão corporal);
3. Captar e gravar sons dos espaços públicos (por exemplo, em eventos como uma feira, um festival ou uma apresentação na praça), as chamadas paisagens sonoras;
4. Ampliar as possibilidades, pesquisando e apreciando vídeos com composições do grupo brasileiro Barbatuques e do grupo britânico Stomp;
5. Explorar as sonoridades por meio de exercícios de percussão corporal, utilizando diversos tipos de palmas (grave, estrela, estalada, flecha, entre outras), estalos de dedo, sapateados, vácuos de boca, estalos de língua, batidas no peito e na bochecha, percussão vocal, assobios, sopros, línguas fictícias, sonoplastia corporal etc. Convide os alunos a explorarem sons agudos, médios e graves.

Exemplos:

- Sons agudos: Estalo de dedos; bater de dentes; bater uma das palmas com dois dedos.
 - Sons médios: Palma; bater na bochecha esticada; bater palmas com as mãos atravessadas.
 - Sons graves: Bater no peito, estalo de língua com a boca em formato de “ô”; bater.
6. Assistir videoclipes de Arnaldo Antunes;
 7. Realizar exercícios de canto, partindo de um refrão de qualquer música escolhida;
 8. Utilizar aparelhos para gravar a musicalização do poema (gravador, celular, entre outros).

O que eu aprendi? Realize uma roda de conversa para analisar e avaliar o processo vivenciado. Finalize, solicitando que os estudantes registrem no caderno o que aprenderam nesse momento de ação expressiva.

TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do	Base Nacional Comum
Currículo do Estado de São Paulo	Currículo do Estado de São Paulo	Curricular (BNCC)

<p>Tema: In[ter]venção: instantâneos poéticos na escola</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intervenção e seu registro como documentação. • Modos de documentação em Arte. • Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano • Material dramaturgico: diálogos roteirizados, leitura dramática e o Teatro do Absurdo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, com base em registros escritos ou imagens, os processos já realizados para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos. ● Compreender a relação entre o projeto e a realização artística e entre a obra e seu registro. ● Elaborar, realizar e documentar intervenções na escola. ● Reconhecer o desenvolvimento das poéticas pessoais em intervenções cênicas, coreográficas, sonoras e visuais. 	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da</p>
--	--	--

		<p>cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	--	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D6 – Identificar o tema de um texto.

Professor, as atividades indicadas a seguir, desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de intervenção artística na linguagem teatral. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Teatro do Absurdo: é um gênero teatral, que surgiu no começo da década de 1950 na França, com peças muitas vezes quase sem enredo, que se utilizam de situações gerais cotidianas, que giram em círculos, apresentando um amontoado de acontecimentos insólitos e personagens cuja construção dificilmente se adequa à psicologia dos personagens realistas. O nome foi dado em 1961 pelo crítico teatral húngaro Martin Esslin, sendo uma referência aos temas (absurdos, fora da realidade, insólitos, estranhos, banais).

Intervenção cênica: são ação performáticas que podem ser encenadas em um palco ou em outros diferentes lugares como praças, teatros, ruas, escolas, por exemplo.



Imagem 2 - PROJETO SENTIVER

Alunos da E E Prof. Benetido Leme Vieira Neto durante preparativos e apresentação do Teatro e dança contemporânea do projeto “Sentiver – inspiração, conteúdo e leveza”. Professora Carmem Machado, 10.09.2013, Salto de Pirapora/SP. Governo do Estado de São Paulo.

O teatro, como a arte do encontro, da presença, do contato e da cumplicidade, evidencia o corpo como memória, emoção, invenção, símbolo e poesia. A presença corpórea do ator por meio do movimento, da voz e da ação é a materialidade da cena, que cria e instaura relações intercorpóreas e sinestésicas. Há um conceito interessante que pode ampliar as referências e o entendimento sobre o corpo cênico. É o conceito de espetacular, proposto por Jean-Marie Pradier. Para o autor, espetacular é uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar, como forma distinta

das ações banais do cotidiano. É espetacular, portanto, o corpo do ator na encenação de uma peça de teatro, na performance ou na intervenção cênica, ao realizar certo tipo de ação que participa de uma estética que a diferencia de ações realizadas cotidianamente. Por isso, esse corpo espetacular é uma forma de expressão que, ao fazer uso da linguagem teatral, tem o corpo como suporte, dando forma ao que se quer mostrar, comunicar. O corpo do teatro, o corpo criador cênico, o corpo espetacular em cena é, assim, um corpo que se faz cabide de uma ideia poética, interessante para quem assiste. Uma vez que a atuação do ator (como todas as artes espetaculares) só existe em sua realização diante de um público, sua materialidade não se limita às ações corporais – ela inclui a própria pessoa do ator. O que o espectador vê não é apenas a persona em ação. Ele vê o ator “jogando” (realizando) essa ação dentro do contexto poético. E vê, ainda, a relação pessoal que o ator estabelece com a poética e com o conteúdo da obra, vê o sentido que ela faz para ele. (Retirado do material do São Paulo faz Escola, 2009, p. 19 e 20, Caderno do professor, 1ª série EM). Nesse contexto, as atividades a seguir vão orientar os estudantes a elaborarem, a experimentarem e a documentarem as intervenções cênicas na escola.

Atividade 1: Apreciação

Neste momento, propicie a apreciação das cenas do espetáculo “Namíbia, Não!” em vídeos disponíveis no YouTube, listados abaixo, para que os estudantes possam refletir sobre o corpo criador cênico e a proposta de criação de uma comédia para discutir um tema polêmico e sério, como as questões raciais (afro ou indígena) no Brasil. Dirigida por Lázaro Ramos, a peça, “Namíbia, Não!”, recorre ao Teatro do Absurdo para discutir uma provocação (que é fictícia): Em 2016, o governo brasileiro decreta uma Medida Provisória determinando que todos os que tiverem “melanina acentuada” sejam capturados e enviados imediatamente à África, provocando, em pleno século XXI, o revés da diáspora vivida pelo povo africano na época do tráfico de escravos. A medida é tomada para evitar que o governo tenha de pagar indenizações em uma ação de reparação social aos danos causados pela União, aos descendentes das vítimas da escravidão. Mas, para não incorrer no crime de “Violação de Domicílio”, eles só podem ser capturados na rua. Diante disso, os primos André e Antônio passam o dia trancados no seu apartamento, debatendo as questões sociais e econômicas da vida atual, seus anseios pessoais e as consequências de uma viagem para a África. Situações inusitadas são discutidas com muito humor e ironia. As cenas enfocam a vida dos de “melanina acentuada”, convidando o público à reflexão sobre sua própria realidade. “Namíbia, Não!” pega emprestado nomes de geniais engenheiros afrodescendentes do século

XIX, os brasileiros André e Antônio Rebouças, e coloca nos dois personagens fictícios do século XXI. "Propomos uma síntese bem-humorada sobre a resignificação estética e ética do termo Melanina Acentuada", afirma Aldri Anuniação, ator e dramaturgo.

O elenco traz Flávio Bauraqui e Aldri Anuniação, que também assina a autoria do texto. "É uma crônica sobre a realidade do jovem afro-brasileiro", diz Lázaro Ramos, diretor geral do espetáculo, (Retirado do São Paulo faz Escola, 2009, p. 19 e 20, caderno do professor, 1ª série do EM).

Links:

Namíbia, Não! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bx1Olkh8JXY> .

Acesso em: 10 jul. 2020.

Espectáculo **Namíbia,** **Não!** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UR_2YYhHXtw . Acesso em: 10 jul. 2020.

Namíbia, **Não!** You Tube Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GhqFgghCIBE>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Namíbia, **Não!** Debate You Tube Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9UiPo0WQYQ>. Acesso em: 10. jul. 2020.

Namíbia, Não! Debate no auditório do Ibirapuera You Tube Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cNc66UtUuPM> . Acesso em: 10 jul. 2020.

Após a apreciação dos vídeos, realize uma roda de conversa com os estudantes sobre as cenas assistidas, realize alguns questionamentos indicados a seguir e outras que achar pertinentes, para a realização das atividades. Finalize, solicitando que registrem, no caderno, as respostas.

1. É possível perceber a ironia nas falas dos atores em cena? Justifique sua resposta.
2. Consegue perceber a comicidade nas cenas? Comente o que conseguiu perceber.
3. Seria possível abordar temas sociais como os relacionados às questões raciais numa intervenção cênica na escola? Justifique sua resposta.
4. O que é Teatro do Absurdo? Já tinha ouvido falar neste termo?

Para saber mais:

A crítica da peça teatral “Namíbia, Não!” está no fato de que hoje em dia já não temos contato com as nações da África, muito menos sabemos a origem das populações negras e de nossos ancestrais. O discurso assume um tom de contestação que nos faz voltar o olhar para nós mesmos e para o fato de como a quantidade de melanina que possuímos em nossos

corpos, muitas vezes, determina o lugar de pertencimento social de milhões de brasileiros: “Glória Maria, a famosa jornalista, é detida enquanto participa de um programa de entrevistas, e, neste caso, não se ‘valoriza’ sua posição social”. Diante destas premissas, ficamos algumas perguntas: o que se passará com outros como, Jayme Sodré, Ney Lopes, Neguinho da Beija-Flor, Benedita da Silva, Milton Nascimento, todos, de alguma maneira, também reconhecidos no cenário intelectual e artístico brasileiro, mas com “melanina acentuada”? E com a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida? Todos serão deportados. No entanto, segundo a discussão dos primos, Camila Pitanga – atriz negra, famosa, mas com a pele mais clara – será um caso facultativo, ou seja, ela poderá eleger, mas o que acontecerá com os que têm vitiligo? Lançam a indagação em tom de piada e ironia. Nesse sentido, o questionamento fica como uma provocação latente dirigida ao leitor/espectador.

Aldri Anunciação nasceu em Salvador, em 17 de julho de 1977. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu o bacharelado em Teoria Teatral pela UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro. Como ator, vem desenvolvendo trabalhos no cinema, no teatro e na televisão. “Namíbia, Não!” é seu primeiro texto publicado, com o qual foi agraciado com o Prêmio Jabuti de Literatura, na categoria Ficção Juvenil, em 2013. O espetáculo estreou em 17 de março de 2011, sob a direção de Lázaro Ramos, tendo no elenco, como protagonistas, o próprio Anunciação e o ator Flávio Bauraqui. A peça tem como objeto de enunciação, a vida do negro, mas aqui, diferentemente de outros textos representantes da dramaturgia negra, este sujeito não está representado sob o olhar de classe dos menos favorecidos da sociedade brasileira. As personagens trazidas para a cena são dois primos, André e Antônio, advogados que pertencem à classe média. Eles tiveram acesso à educação, têm reconhecimento social, mas são surpreendidos por uma Medida Provisória do Governo brasileiro que obriga a todos os cidadãos com características que indiquem uma ascendência africana – no texto nomeados como “sujeitos com melanina acentuada” – a regressarem a seus pretensos países de origem. Todos devem ser capturados e devolvidos às nações de África, sob o pretexto de “corrigir” o erro histórico da escravização dos africanos nas terras brasileiras. A história recebe uma leitura futurista, pois, segundo as orientações do autor, as ações do texto devem passar cinco anos adiante do tempo atual de sua montagem.

É interessante observar que o autor propõe com seu texto uma leitura crítica sobre a situação dos negros no país e, nesse caso, a questão do preconceito não se limita aos pobres. Busca-se demonstrar que a discriminação não se centra somente entre a população negra das

periferias, (Retirado do material do SÃO PAULO, 2009, p. 19 e 20, caderno do professor, 1ª série do EM).

Atividade 2: Ação expressiva

Material dramático: diálogos roteirizados

Para a compreensão da construção de um material dramático relacionado à intervenção cênica e seu tema, apresente um trecho do texto teatral “Namíbia, Não!” do ator e dramaturgo brasileiro Aldri Anuniação, (Retirado do material do SÃO PAULO, 2009, p. 19 e 20, caderno do professor, 1ª série do EM), para um exercício de leitura dramática, entendendo-a como parte inicial de um processo de encenação e de grande importância para a compreensão e entendimento do texto. Esse exercício constitui-se na apresentação pública de uma leitura de texto teatral, em que atores interpretam uma peça ou parte dela, com o texto em mãos.

Excerto do texto teatral da peça “Namíbia, Não!” do ator e dramaturgo brasileiro

Aldri Anuniação

Cena 01.

“Antônio desarrumando a mesa do café da manhã. Ainda sem terminar totalmente de desarrumar a mesa, Antônio vai até a mesa de centro da sala, observa por um tempo o jogo começado do tabuleiro de xadrez e faz uma jogada. Entra, de repente, André assustado, vindo da porta da rua. André fica em silêncio olhando Antônio.

ANTÔNIO: Bom dia!

Antônio volta a desarrumar a mesa do café. André continua em silêncio.

ANTÔNIO: Noitada, heim?

André recuperando o fôlego à frente da porta da rua. Antônio para de desarrumar a mesa do café.

ANTÔNIO: Que foi, primo?

ANDRÉ: (assustado) Vai para onde cedo assim?

ANTÔNIO: Eu vou pro meu curso. Hoje é o primeiro dia do Curso Preparatório pro Concurso pra Diplomata de Melanina Acentuada do Itamaraty. Esqueceu? Olha aí o tabuleiro, fiz mais uma jogada.

Antônio termina de desarrumar a mesa e pega a pasta de estudos que estava sobre o sofá da sala.

ANDRÉ: Desista, Antônio!

ANTÔNIO: (surpreso) Como é?

ANDRÉ: Desista de sair de casa. Não vamos mais sair de casa. Nunca mais!

ANTÔNIO: (pegando a pasta de estudos e se dirigindo a porta) Primo, eu não quero me atrasar logo no primeiro dia de aula. Não posso lhe dar atenção agora. Quer um conselho? Beba bastante água, que essa onda seja ela qual for, passa logo.

ANDRÉ: (impedindo a passagem de Antônio pela porta de saída) Não... Você não vai a lugar algum. A partir de hoje você não sai mais de casa.

ANTÔNIO: Que é isso, André? Deixe-me sair! Eu tenho um compromisso sério. Brincadeira tem hora!

ANDRÉ: Antônio, eu não tô brincando!

ANTÔNIO: (tirando suavemente André da porta e colocando-o no sofá) Primo, pare com isso! Eu realmente acho que você não devia ficar por aí desperdiçando seu tempo e energia em farras noturnas. Gastando o pouco dinheiro que você ganha como atendente daquela *lan house* da esquina, em álcool. Álcool evapora, André. Invista seu dinheiro em coisas mais concretas... Mais palpáveis. Palpabilidade, André! Como a sua faculdade de direito, por exemplo. Talvez seja por causa dessas farras que as mensalidades estão atrasadas!

Antônio vai em direção à porta

ANDRÉ: Saiu uma medida provisória!

Antônio desiste de sair. Pausa

ANTÔNIO: Como é?

ANDRÉ: Saiu sim! Uma medida Provisória! Não podemos mais sair!

ANTÔNIO: Sair de onde?

ANDRÉ: De casa! Estamos presos, Antônio!

ANTÔNIO: Tá maluco!

ANDRÉ: Não! (Põe a mão no rosto de Antônio) Eu nem bebi essa noite!

ANTÔNIO: O que você fez a noite toda?

ANDRÉ: Eu? Eu fugi! Eu fugi, primo! Fugi, fugi, fugi!

ANTÔNIO: (interrompendo) De quem, rapaz?

ANDRÉ: Da polícia!

ANTÔNIO: (irritado) André, o que você andou aprontando por aí?

ANDRÉ: Saiu uma Medida Provisória do Governo! Os cidadãos de Melanina Acentuada que forem encontrados circulando pelas ruas do país, a partir de hoje, serão capturados e enviados de volta para a África. **Pausa.**" (ANUNCIAÇÃO, 2012, p. 18-21).

[...]

Excerto do texto teatral da peça “Namíbia, Não!” do ator e dramaturgo brasileiro Aldri Anunciação.

Cena 04.

[...]

“ANDRÉ: Basta, Antônio, cansei dessa história de Melanina Acentuada... De melanina exaltada... Destrambelhada!

ANTÔNIO: (surpreso) O que isso, André? Você vai aceitar essa Medida Provisória desastrosa, que acha que está fazendo um favor para gente? (irritando-se) Não vai me dizer agora que você quer ir para aquela terra estranha?

ANDRÉ: (surpreso) Como assim terra estranha? Vai querer negar agora? Vai negar sua origem? Sua cultura?

ANTÔNIO: (irritado) – Eu não estou negando nada! Somente estou lhe dizendo que a África para mim, hoje é um continente estranho. Não conheço ninguém lá!

ANDRÉ: E nossos parentes que ficaram lá?

ANTÔNIO: (...) André! Você acha o quê? Que a gente vai chegar lá e vai ser recebido com honrarias no aeroporto? (Antônio pulando pela sala, em alegria irônica) Fogos de artifícios para receber os parentes que se foram séculos atrás e nunca mais mandaram notícias!” (ANUNCIÇÃO, 2012, p. 52-53).

Fonte: ANUNCIÇÃO, Aldri. *Namíbia, Não!* Salvador: EDUFBA, 2012.

Planejando In [Ter] Venções

Momento1: Registro e documentação das intervenções

Converse com os estudantes sobre a importância de registrar projetos artísticos. Fale sobre alguns aspectos que precisam ser observados. Em qualquer dos modos de registro visual – fotografia ou vídeo –, o cuidado com a qualidade documental é fundamental. Não basta simplesmente juntar as fotografias, os vídeos e/ou desenhos e as anotações, mesmo que tenham qualidade. Simplesmente guardar as fotografias em pequenos álbuns fornecidos pelos laboratórios fotográficos ou digitalizá-las e salvá-las em uma pasta, sem critérios, sem seleção, não significa documentação.

É relevante, portanto, que uma equipe seja formada para ficar responsável tanto pelo registro das intervenções espaciais, cênicas e/ou sonoras como pelos critérios de organização desse

registro (por exemplo, a documentação e o cuidado estético de sua apresentação), equipe essa preferencialmente multidisciplinar.

A fotografia de uma intervenção, por exemplo, requer um olhar especial que flagra instantes expressivos, tanto de quem faz a cena como de quem a observa. Também é interessante que o registro fotográfico do espaço seja feito antes e durante a intervenção.

Os registros sonoros precisam ser feitos no ambiente pensado para a criação. Ruídos fazem parte da produção dos alunos? Então, somente os ruídos escolhidos precisam ser registrados. Os estudantes compuseram um jingle? Sonoridades do ambiente fazem parte dele? Se não, os estudantes precisam pesquisar um local em que não haja sonoridades não planejadas. A música a ser captada é produzida em um espaço público, em um evento como uma feira, um festival ou uma apresentação na praça? Portanto, é necessário pesquisar as melhores posições para o microfone (ou gravador) captar o som de modo eficiente.

As produções sonoras realizadas pelos alunos podem receber os mesmos cuidados destinados à produção visual. Qual seria o critério de organização? Cronológico? Por quais motivos? Há registro sonoro (gravação em mp3, K7, vídeo) da execução musical? Como conectá-los na organização dos registros?

Instantes da intervenção. Acontecimentos, vivências, ideias, registro. Os instantes dos estudantes na preparação das intervenções e no ato de fazê-las podem alargar a experiência estética, a experiência do fazer coletivo, a experiência de invenção como um modo de trocar com o mundo, de tocar no mundo. Potencializar essas experiências na escola não seria também um modo de preparar os estudantes para o mundo do trabalho, para a vida?

Momento II: Ação expressiva - Processo-ação da In (Ter)Venção: o antes e o durante

É chegado o tempo das intervenções cênicas, coreográficas, sonoras, visuais, performances, instalações, *site specific*, painéis, *design*, comunicação visual, fanzines, projetos de mediação cultural para o patrimônio da região, criação de uma série de trabalhos no desenvolvimento de poéticas pessoais etc.

Após conversar com os estudantes e apreciar os momentos nas diferentes linguagens, de pontuar a importância dos registros e das documentações, vamos dar continuidade aos percursos que começamos a trilhar nos bimestres anteriores, envolvendo a criação de intervenções na escola, com o objetivo de provocar experiência estética no outro, por meio dos processos do fazer artístico.

O convite é para olhar para o processo vivido. Um olhar de leitura, que se lança à tarefa de sistematizar o que foi estudado, pesquisado, produzido e projetado. É um tempo de análise, de ampliação de conteúdos e de significados, de troca e diálogos sobre questões e temas que foram ou poderiam ser aprofundados, do que poderia ser diferente.

A ideia aqui começa por levar os alunos a uma experiência, para depois, conversar sobre ela, discutir a ideia e os desdobramentos possíveis para a elaboração desta intervenção em arte na escola.

Convide os estudantes para fazer arte, fazer uma ação poética, uma intervenção na escola, um projeto poético na escola.

Retome as pesquisas realizadas no segundo bimestre (Pintura nas grutas da pré-história; Murais da Antiguidade ao século XX; *Graffiti*, *Reverse Graffiti*, *Cow Parade*, *Land art* etc.). Retome a possibilidade de produzir usando diferentes materialidades, objetos artísticos, ou pintura mural, ou grafite, ou *Cow parade*, ou *Land Art* etc.

Converse com os estudantes sobre a importância de ler o projeto já escrito e, se necessário, verifique se ainda há tempo para a reescrita.

Com o projeto pronto, agora é hora de os estudantes colocarem a mão na massa. Oriente-os a realizarem o projeto, o esboço, os croquis os momentos de estudo, o protótipo, as experiências com a materialidade (material, procedimento, suporte e ferramenta), explorando os diferentes repertórios pessoais e culturais, passando por momentos de devaneio; de vigília criativa, do fazer sem parar; do ficar em silêncio e distante, estimulando a percepção sensível e a vivência do caos criador.

Professor, você será o articulador das ações, um facilitador no processo de ensino e de aprendizagem. Converse com os alunos se acham melhor um projeto para a classe toda, ou se deve experimentar mais que um projeto, ou seja, cada grupo com sua ação. Auxilie seus estudantes, mas não esqueça que o desenvolvimento do protagonismo no aluno depende de uma boa mediação do professor.

Organize uma mostra dos trabalhos e os momentos de apreciação. Cuide para que tudo dê certo e que esse momento seja inesquecível.



Fonte: Alunos da E E Prof. Benedito Leme Vieira Neto durante preparativos e apresentação do Teatro e dança contemporânea do Projeto “Sentiver – inspiração, conteúdo e leveza” da professora Carmem Machado - 10.09.2013 Salto de Pirapora/SP. Governo do Estado de São Paulo.

Atividade 3: Avaliando o processo - Vivência-ação da In[ter]venção: O depois

É importante concluir os trabalhos, realizando diferentes processos de avaliação, para o primeiro momento de avaliação do processo de Vivência-ação da In[Ter]Venção, oriente os grupos formados na atividade anterior, a planejar, elaborar, organizar e registrar toda a documentação estética do Projeto Artístico, por meio de uma produção textual, desenhos, colagens e/ou outras formas que os estudantes queiram utilizar

Produção Textual

1. Produzir uma narrativa sobre o que foi mais marcante para os estudantes durante a vivência.
2. Detalhar quais foram os estranhamentos feitos, durante todo o processo criativo na realização da intervenção, utilizando desenhos e/ou colagens.
3. Descrever como foi a participação do público? Ativa? Passiva? E/ou Interativa?
4. Escrever sobre qual foi a percepção dos estudantes, entre o que foi planejado e o que realmente funcionou.
5. Elencar quais foram as possibilidades pensadas e/ou utilizadas para documentar a intervenção ou instalação?
6. Descrever sobre como aconteceu todo o processo desde o planejamento até a execução.

É importante concluir os trabalhos, realizando diferentes processos de avaliação; o primeiro poder ser a organização de uma roda de conversa, alguns questionamentos, reflexão e registro dessa conversa no caderno:

1. Quais pensamentos e sentimentos foram apresentados em cada trabalho?
2. Como foi o processo de criação?
3. Quais foram os facilitadores e dificultadores deste processo?
4. O que eu mais gostei desta experiência? E o que eu mudaria?

Estando concluída a documentação de todo o processo, solicite aos estudantes que realizem uma apresentação, para socializar os diferentes pontos de vista sobre a vivência-ação da intervenção.

- Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre, a importância de documentar processos criativos de intervenções na escola nas diferentes linguagens, desenvolver projetos individuais ou colaborativos, e poéticas pessoais em intervenções cênicas, coreográficas, sonoras e visuais.

Referências:

ANUNCIAÇÃO, Aldri. **Namíbia, não!** Salvador: EDUFBA, 2012.

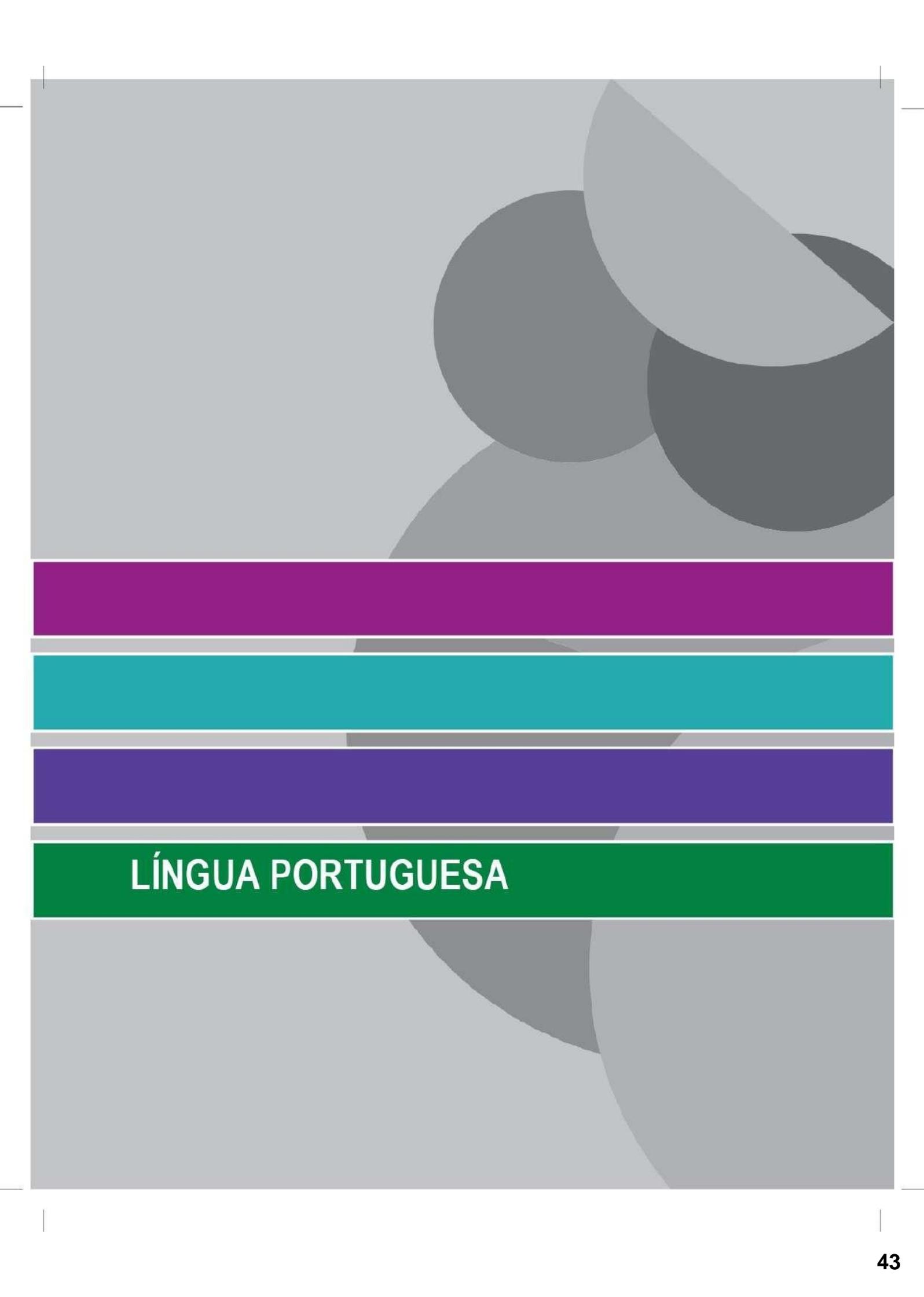
CARDOSO, Ivan. **HO**. Rio de Janeiro: 1979. Experimental, 13min

FERREIRA, Solange dos Santos Utuari – **Por toda parte**: volume único / Solange dos Santos -Utuari Ferrari... (et al.). – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2013. (pg. 272 a 294)

MEIA, Beá – **Percursos da arte**: volume único: ensino médio: arte/Beá Meira, Silva Soter, Rafael Presto. –1. ed. – São Paulo: Scipione, 2016.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009. Caderno do Professor - 1ª série do Ensino Médio.

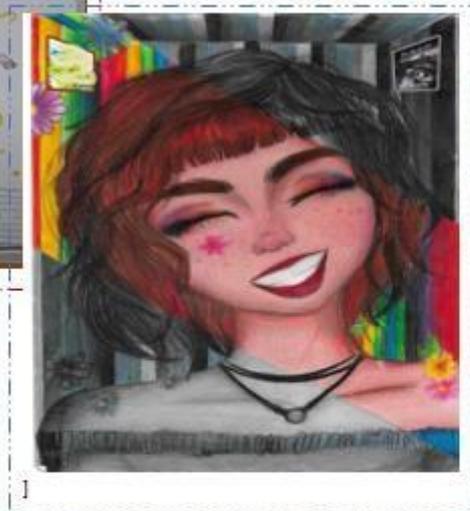
SOUSA, Natália Gonçalves. Em sua monografia a autora escreve **O Break Dance no Brasil e na França**: uma proposta de definição e tradução de seus principais elementos. Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito obrigatório para a aprovação na disciplina Estágio de Bacharel em francês. Universidade de Brasília – UnB. Brasília: 2017. Disponível no link <http://bdm.unb.br/handle/10483/19479>. Acesso em 17/04/2019.

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bands in purple, teal, and dark purple are stacked in the center. The bottom-most band is green and contains the text 'LÍNGUA PORTUGUESA' in white, bold, uppercase letters.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura

Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Ao realizar as atividades que seguem, você desenvolverá habilidades que o subsidiarão a conhecer e analisar textos fundamentais da Literatura em Língua Portuguesa, identificar elementos que estruturam textos épico e de informação.

Desta forma, apresentamos:

- o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes;
- figuras de linguagens/recursos estilísticos empregados para enfatizar a beleza do poema;
- gênero textual – Carta, poema e cordel;
- Quinhentismo (período literário que reúne relatos de viagens);
- Os Lusíadas (Canto I e IV) – Poema épico de Luís Vaz de Camões.

Tema/ conteúdo/Objetos de conhecimento 1ª série EM – 4º Bimestre	Habilidades do Currículo	Habilidades da BNCC
<p>Prática de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção do caráter dos enunciadores. <p>A palavra: profissões e campo de trabalho.</p> <p>O texto literário e o tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Estratégias de pré-leitura:</i> conhecimento sobre o gênero do texto e a antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios • <i>Estratégias de pós-leitura:</i> organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura • Texto narrativo: prosa literária - comparação entre diferentes gêneros de ficção (Cordel e Epopeia). <p>Intencionalidade comunicativa.</p>	<p>Identificar e analisar mecanismos de ruptura no texto narrativo tradicional</p> <p>Reconhecer e analisar a expressão literária popular, estabelecendo diálogos intertextuais com a produção literária erudita</p> <p>Construir sentido pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais</p>	<p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p> <p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de</p>

		<p>apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p>
<p>Prática de escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto argumentativo. • <i>Ethos</i> e produção escrita. • A opinião crítica e a mídia impressa. • Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto e revisão 	<p>Elaborar projetos escritos para executar atividades.</p> <p>Posicionar-se criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos.</p> <p>Adaptar textos em diferentes linguagens, levando em conta aspectos linguísticos, históricos e sociais.</p> <p>Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do</p>

		<p>texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p> <p>(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.</p>
<p>Prática de oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão de pontos de vista em textos literários. • Expressão de opiniões pessoais. • Estratégias de escuta. 	<p>Posicionar-se criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e</p>

		<p>gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p> <p>(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).</p> <p>(EM13LP44C) Explicar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>
<p>Prática de análise linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise estilística: pronomes, artigos e numerais. • Conhecimentos linguísticos e de gênero textual. • Construção da textualidade. 	<p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas: verbo, artigos, pronomes e numerais.</p> <p>Reconhecer as principais diferenças e semelhanças entre gêneros literários narrativos.</p>	<p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática. • Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia. • Relações entre os estudos literatura e linguagem. 		<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP44B) Identificar valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

1ª Série – 4º. Bimestre – Ensino Médio

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno, para o 4º. bimestre da 1ª série.

As atividades a seguir o auxiliarão a:

- localizar informações nos textos;
- desenvolver estratégias de leitura para compreender textos de épocas distintas;
- reconhecer algumas figuras de linguagem na construção de sentido do texto;
- perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes;
- conhecer e analisar textos fundamentais da Literatura em Língua Portuguesa.

Antes de iniciar esta sequência de atividades é importante que os estudantes conheçam o contexto e o momento histórico de produção dos textos aqui presentes.

A Carta de Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro documento redigido no Brasil e, por esse motivo, é o marco inicial da Literatura de informação no período aqui denominado como Quinhentismo.

Os Lusíadas é uma epopeia escrita por Luís Vaz de Camões, em 1572. A obra narra a viagem de Vasco da Gama às Índias e as glórias do povo português, comandado por seus reis, que espalharam a fé cristã pelo mundo. Para esse empreendimento, Camões solicita inspiração as Ninfas do Tejo e dedica o poema ao rei D. Sebastião. Ao longo do poema, Camões vai tecendo reflexões sobre a fragilidade do ser humano.

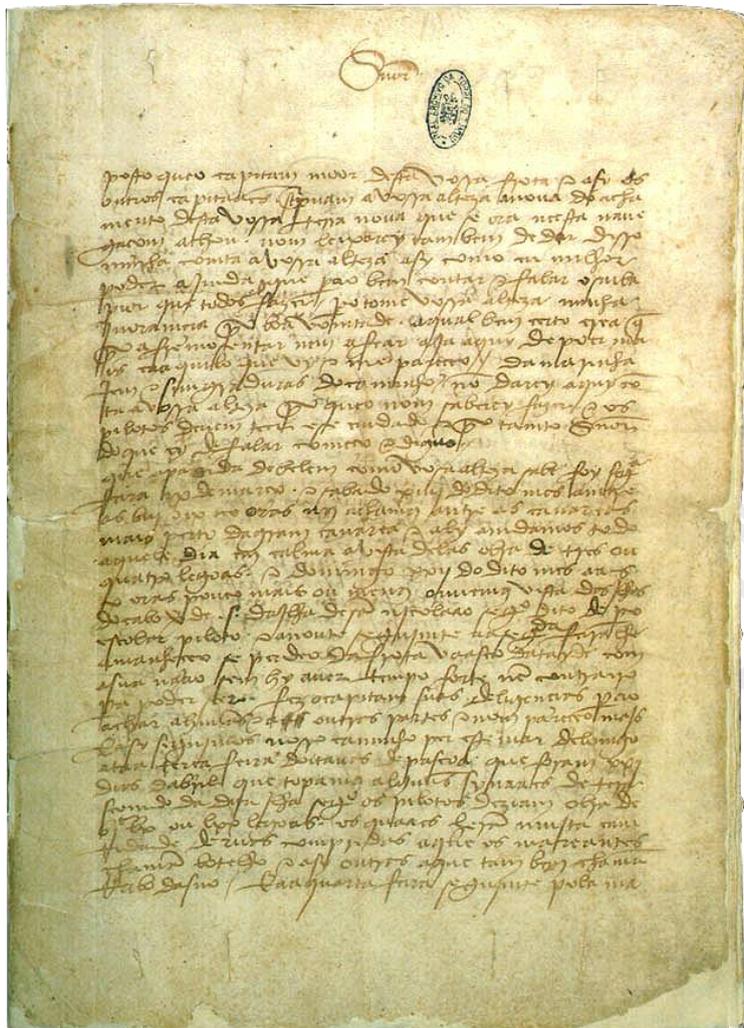
Quanto a história, o enredo é dividido em cinco partes, a saber: Proposição, Invocação das Tágides, Dedicatória ao Rei D. Sebastião, Narração e Epílogo.

Os Lusíadas, escrito nos padrões da antiguidade clássica greco-romana, o poema épico, para cantar a história de um povo.

Redigido com uma linguagem rica, apresenta muitas rimas internas, devido a sonoridade das vogais e aliteração com a sonoridade das consoantes.

Ambos os textos foram produzidos utilizando o mesmo eixo temático e momento histórico, trazendo a visão do colonizador em relação a chegada dos portugueses no Brasil (na carta de Pero Vaz de Caminha), abordado no texto de Luís Vaz de Camões.

1. Leia o texto a seguir para responder às questões:



A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer.

Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afeiar, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu.

Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado. Portanto, Senhor, do que hei de falar

começo e digo:

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grã-Canária, e ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas.

Pero Vaz de Caminha: foi escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, enviou a carta para o rei D. Manuel I, para comunicar-lhe o descobrimento das novas terras. Datada de Porto Seguro, no 01/05/1500, foi levada a Portugal por Gaspar de Lemos. A carta é o primeiro documento escrito da história do Brasil.

Disponível em:

https://www.ebiografia.com/pero_vaz_de_caminha/. Acesso em: 31 jul. 2020.

Na noite seguinte, segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau, sem haver tempo forte nem contrário para que tal acontecesse. Fez o capitão suas diligências para o achar, a uma e outra parte, mas não apareceu mais!

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos.

Neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- a) Qual evento histórico foi comunicado por meio da Carta? Justifique sua resposta com partes do texto.

Espera-se que o estudante seja capaz de identificar que se trata do Descobrimento do Brasil e que encontre no texto descrições que comprovem sua resposta, por exemplo: “Neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz”.

- b) Analise os trechos **“que ora nesta navegação se achou”** e **“se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau”**. Os trechos destacados referem-se a quais objetivos de Portugal, em meados do século XIV, e que meio utilizaram para atingi-los?

Espera-se que o estudante relacione os trechos às grandes navegações portuguesas, cujo intuito era a expansão das terras portuguesas, e, conseqüentemente, a exploração de riquezas dos territórios “descobertos”.

- c) A Carta possui elementos que caracterizam um Diário de Bordo. Que elementos são estes? Justifique com trechos do texto.

O estudante deve conhecer as características de um diário de bordo e sua função, a construção destes conhecimentos pode ser feita por meio de pesquisa, aula expositiva e/ou remota ministrada pelo professor. Espera-se que o estudante escreva elementos como as datas, relatos de ocorrências, descrições de pormenores do dia a dia etc.

2. Leia o texto e responda às questões:

Os Lusíadas (Luís de Camões)

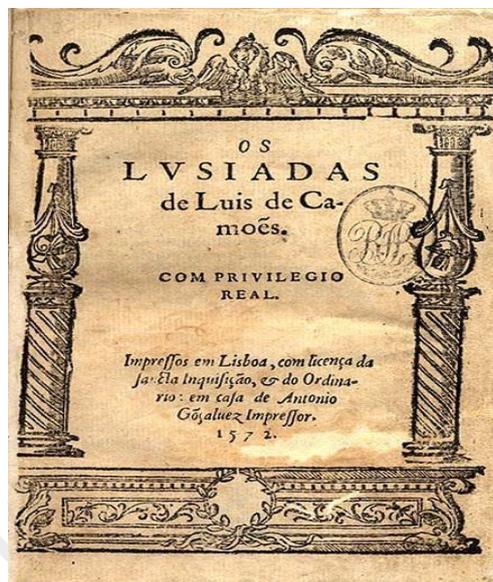
Canto I

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloco e corrente,
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham enveja às de Hipocrene.



CAMÕES. Luís Vaz de. **Os Lusíadas** (Canto I). Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>>. Acesso em: 31jul. 2020.

a) **Hipérbato** ou **Inversão** é uma figura estilística de sintaxe. É um recurso utilizado na linguagem que altera a ordem dos constituintes da frase, das palavras na frase ou oração. No **Canto I** de ***Os Lusíadas*** essa inversão fica evidente, já nas primeiras estrofes pode causar estranheza e gerar obstáculos ao entendimento.

Assim, para auxiliar a compreensão do texto, ordene os versos indicados no Canto I:

ERRATA: No material do estudante, a tabela Analisando o texto (p. 129) está nomeada como Analisando a 1ª estrofe e apresenta algumas inconsistências, destacadas em amarelo abaixo. Solicite que os estudantes façam as adequações de acordo com a versão corrigida.

Identifique	Dica	Reescreva os versos (um verso em cada linha)
Quem é o eu lírico?	Essa informação está nos versos em que é possível identificar o verbo e o pronome em 1ª pessoa.	Espera-se que o estudante reconheça os verbos e pronomes em 1ª pessoa e identifique o eu lírico que pode ser qualquer pessoa, residente em Portugal, e que vivenciou o período das grandes navegações e que tenha escrito sobre elas.
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no verso em que se encontra o sujeito do verbo passaram do 4º verso da 1ª estrofe.	Por intermédio da leitura, o estudante deve identificar quem são os sujeitos do verbo passaram. No verso “as armas e os barões assinalados” são aqueles que estavam à frente das navegações e que ganhariam com elas: famílias nobres e membros da monarquia.
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no 1º verso da 2ª estrofe, que se inicia com uma conjunção coordenativa.	Espera-se que o estudante identifique o sujeito adicionado pela conjunção “e”, reforçado pelo advérbio “também”, dando ênfase a outros atores importantes pela perspectiva do eu lírico. A resposta esperada é “as memórias gloriosas”.
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no 5º verso da 2ª estrofe, que se inicia com uma conjunção coordenativa.	A partir da leitura do 5º verso o estudante deve identificar outro sujeito homenageado pelo eu lírico em seu cantar: “e aqueles que por obras valerosas se vão da lei da Morte libertando”, ou seja, os que morreram por força das navegações. O pronome “aqueles” após a conjunção “e” reforça a ideia de acréscimo de outros sujeitos elencados pelo cantar do eu lírico.
Que caminho fizeram?	Essa informação está nos versos em que se encontram substantivos próprios, que dão nomes	Espera-se que o estudante localize o substantivo próprio “Taprobana” e saiba do que se trata, é importante que o professor explique ou peça para o estudante pesquisar.

	para localizações geográficas da 1ª estrofe.	* Taprobana: era o extremo sul da Ásia, por onde Vasco da Gama (cujas proezas Camões celebra no poema) passou, depois de dobrar o Cabo da Boa Esperança.
Como foi feita a conquista?	Essa informação está nos versos de 2 a 5 da 2ª estrofe.	Espera-se que os estudantes identifiquem que foi por meio da expansão da fé, do império e da devastação de terras viciosas que as conquistas das navegações foram feitas.
O que fizeram?	Essa informação está nos versos, na 1ª estrofe, em que é possível identificar a resposta à pergunta: O que “as armas e os Barões assinalados” fizeram?	Espera-se que os estudantes infiram que a resposta da pergunta feita no campo dica é: “edificaram Novo Reino” presente no último verso da 1ª estrofe. * É importante o professor retomar quais são estes “novos reinos”, que explique que o Brasil fez parte destes reinos.

Analisando o texto (versão corrigida):

Para compreender o que o poeta vai cantar, vamos completar o quadro a seguir:

b) Elabore um texto expositivo, utilizando todas as informações da coluna “Reescreva os versos” do quadro anterior, evidenciando o que significam as duas primeiras estrofes do Canto I de Os Lusíadas:

Identifique	Dica	Reescreva os versos (um verso em cada linha)
Quem é o eu lírico?	Essa informação está nos versos em que é possível identificar o verbo e o pronome na 1ª pessoa da 1ª estrofe.	_____
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no verso em que se encontra o sujeito do verbo passaram do 4º verso da 1ª estrofe.	_____
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no 1º verso da 2ª estrofe que se inicia com uma conjunção coordenativa.	_____
Quem o eu lírico vai cantar?	Essa informação está no 5º verso da 2ª estrofe que se inicia com uma conjunção coordenativa.	_____
Que caminho fizeram?	Essa informação está nos versos em que se encontram substantivos próprios, que dão nomes para localizações geográficas da 1ª estrofe.	_____
Como foi feita a conquista?	Essa informação está nos versos 4 e 5 da 2ª estrofe.	_____
O que fizeram?	Essa informação está nos versos, na 1ª estrofe, em que é possível identificar a resposta à pergunta: O que "as armas e os Barões assinalados" fizeram?	_____

Espera-se que o estudante, por meio dos fragmentos escritos no quadro, e, obedecendo as características de um texto expositivo, observe que, as 1ª. e 2ª. estrofes narram a viagem de Vasco da Gama às Índias, abordando também sobre as grandes navegações, o império português no Oriente, os reis e heróis de Portugal, o enfrentamento dos mares desconhecidos em busca dos seus objetivos, entre outros acontecimentos.

c) Qual o significado do título *Os Lusíadas*?

Solicite ao estudante que pesquise a palavra *Lusíadas*, e perceba o seu significado e seja capaz de associá-lo ao momento histórico e seus acontecimentos, compreendendo que se trata de uma homenagem patriótica. (Por exemplo: conjunto dos feitos heroicos dos lusos – povo que teria povoado a parte mais ocidental da Península Ibérica, a Lusitânia –, em especial, retratado no poema épico de Camões).

d) De que forma ele se relaciona com o povo português?

A partir da pesquisa do termo “Lusíadas” espera-se que o estudante identifique a homenagem que ilustra o título da obra.

e) Qual elemento indica que é um trecho de um texto maior?

Espera-se que o estudante identifique o termo “Canto I” e compreenda a estrutura da obra de Camões, formada por diversos cantos.

f) É um texto em prosa ou em verso? Justifique.

Espera-se que o estudante identifique as características de um texto escrito em verso (rimas, ritmo, estrutura textual, estrofe, versos, entre outros).

g) Quando o texto foi publicado? Comprove sua resposta.

Espera-se que o estudante observe a imagem inserida junto ao texto e escreva que a obra foi publicada no ano de 1572.

h) Escreva quais trechos do texto se relacionam com a história de Portugal.

Espera-se que o estudante retome as informações contidas no Canto I e reconheça os acontecimentos que fizeram parte da história portuguesa; como por exemplo: “Por mares nunca de antes navegados”, “Passaram ainda além da Taprobana” e “E entre gente remota edificaram Novo Reino, que tanto sublimaram”.

i) Em *Os Lusíadas*, Camões narra um trecho da história do povo português. Como se posiciona o eu lírico a respeito da história narrada? Retire do texto os elementos que justifiquem.

Espera-se que o estudante compreenda que no Canto I, o eu lírico faz exaltações às conquistas e feitos realizados pelas navegações e utilize trechos presentes na 3ª estrofe, por exemplo.

3. Releia a Carta de Pero Vaz de Caminha e o trecho do Canto I de *Os Lusíadas* e responda:

a) É possível afirmar que ambos os textos abordam o mesmo tema? Comprove com trechos de cada texto.

Espera-se que o estudante retome a Carta de Pero Vaz de Caminha e o Canto I de *Os Lusíadas* e seja capaz de associar o eixo temático de cada texto, ambos abordam as navegações portuguesas, a expansão territorial/marítima, o descobrimento de novas terras e também suas conquistas. Os trechos aqui transcritos devem obedecer a estas temáticas.

b) Qual é a visão dos autores portugueses em relação a seu próprio povo? Consideram-se heróis ou superiores? Por quê?

Espera-se que o estudante identifique, por meio das várias descrições e até opiniões do eu lírico, que sempre há exaltação do povo português nos textos, principalmente no Canto I de *Os Lusíadas*. E que também reconheçam a função social destas exaltações e a que público se destina.

c) Leia o trecho a seguir da Carta de Pero Vaz de Caminha: “Posto que o Capitão-mor desta **vossa** frota, e assim os outros capitães escrevam a **Vossa** Alteza a nova do achamento desta **vossa** terra nova...”

- Os pronomes destacados exercem a mesma função no trecho? Explique.

Espera-se que o estudante compreenda a dupla função do pronome *vossa* (possessivo e de tratamento).

d) Leia novamente o trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha: “Posto que o Capitão-mor desta *vossa* frota, e assim os outros capitães escrevam a *Vossa* Alteza a **nova** do achamento desta *vossa* terra **nova**...”

- As palavras destacadas têm o mesmo significado? Por quê?

Espera-se que o estudante compreenda que a classe gramatical da palavra “nova” se modifica em cada situação: em “a nova do achamento” o termo é substantivo e significa notícia/novidade; em “terra nova”, o termo é adjetivo caracterizando o substantivo terra.

- Elas pertencem à mesma classe gramatical?

Espera-se que o estudante escreva que a palavra “nova” possui duas classes gramaticais a depender do uso: substantivo e adjetivo.

- a) O texto *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões, é um poema épico, também denominado *Epopéia*. Escreva quais são as características deste gênero e qual a sua função social.

Professor, oriente e solicite ao estudante que realize uma pesquisa sobre o gênero epopeia, elencando suas características, bem como atentando ao alinhamento com os valores sociais de um povo.

4. Leia a seguir um trecho do cordel *Barão do Rio Branco* de Crispiano Neto:

01

Peço inspiração poética
Às musas do mundo inteiro
Para falar de um grande
Diplomata brasileiro,
Bamba da Geografia
Que foi da diplomacia
Brasileira, o pioneiro!

02

Seu valor excede em muito
Mina, terra, indústria e banco:
José Maria da Silva
Paranhos Júnior, homem franco
Que brincou, lutou e amou
E a História o transformou
Em Barão do Rio Branco!

03

O Barão foi desses homens
Que a natureza compôs,
Mas depois quebrou a fôrma
E o projeto não expôs...
Foi um daqueles gigantes
Que igual não houve antes;
Maior não terá depois.

04

O barão foi nosso craque
No gramado diplomático,
Foi o papa do acordo,
Foi estrategista e tático,
Negociador histórico,
Um pragmático teórico
Com um genial senso prático

NETO, Cipriano. Literatura de Cordel. Barão de Rio Branco. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000301.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

FIQUE LIGADO:

Literatura de cordel também conhecida no Brasil como **folheto**, **literatura popular em verso**, ou simplesmente **cordel**, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos. O nome tem origem na forma como tradicionalmente os folhetos eram expostos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes em Portugal.

História dos Cordel. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

a) Há no cordel *Barão do Rio Branco* frases ou expressões que não podem ser interpretadas ao pé da letra, isto é, utilizadas com o sentido figurado.

Propõe-se a retomada dos conceitos de denotação e conotação, bem como algumas figuras de linguagens como a metáfora, contextualizando exemplos a partir da realidade dos estudantes.

Retome a leitura do texto e:

- Identifique as frases ou expressões utilizadas com o sentido figurado;
- Anote-as, no quadro a seguir;
- Escreva o que significam no contexto do cordel Barão do Rio Branco, utilizando o modelo na tabela abaixo.

Expressão em sentido figurado	Significado no contexto
“Às musas do mundo inteiro”	Todas as musas que eu puder encontrar.
Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar figuras de linguagem, bem como a conotação.	Espera-se que os estudantes sejam capazes de traduzir as figuras de linguagem, transformando-as em linguagem denotativa.

b) No cordel, o autor faz uso da palavra “bamba”. O que ela significa? Qual o fenômeno linguístico que pode ser atribuído a este uso? Ela é coloquial, informal ou formal?

Espera-se que o estudante consiga diferenciar as variantes linguísticas de registro formal e informal. A palavra destacada é gíria, comum da linguagem coloquial, o adjetivo no contexto expressa característica de quem é bom naquilo que faz.

- c) O cordel é um texto ritmado e que foi concebido inclusive para ser cantado, nele encontramos muitas rimas. Escreva as palavras que rimam em todas as estrofes.

Espera-se que o estudante reconheça as rimas, seja por intermédio da aproximação da grafia ou da sonoridade e as relacione.

- d) Há uma relação de significado existente entre as palavras “craque” e “papa”. Qual é ela?

Espera-se que o estudante consiga identificar uma aproximação de significados entre os dois termos, ambos servem para demonstrar as boas competências do Barão do Rio Branco.

- e) O Cordel, assim como a Epopeia, faz um tipo de exaltação. Quais foram as qualidades atribuídas ao Barão do Rio Branco?

Espera-se que o estudante identifique todos os adjetivos atribuídos ao Barão do Rio Branco e também compreenda que o Cordel Barão do Rio Branco se aproxima da “Epopeia Os Lusíadas” ao homenagear e exaltar uma personalidade.

- f) Identifique no cordel *Barão do Rio Branco* e no trecho do Canto I, de *Os Lusíadas*, a presença das características indicadas a seguir:

Características	Epopeia	Cordel
Foco narrativo	Espera-se que o estudante encontre por meio de verbos e pronomes qual é o foco narrativo.	
Personagem principal	Espera-se que o estudante seja capaz de inferir as personagens centrais de cada texto.	
Feitos heroicos (Exaltação)	Espera-se que o estudante seja capaz de identificar as ações caracterizadas como heroicas pelo autor do texto.	

Estrutura (verso/prosa)	Espera-se que o estudante consiga reconhecer a estrutura do texto lírico.	
Linguagem (formal/informal)	Espera-se que o estudante seja capaz de diferenciar os diferentes registros de linguagem.	
Presença de rimas	Espera-se que o estudante consiga identificar a aproximação gráfica e sonora das palavras presentes em um poema.	
Figuras de Linguagem	Espera-se que os estudantes conheçam algumas figuras de linguagem como a metáfora, metonímia, hipérboles, entre outros.	
Idioma em que foi escrito	Espera-se que o estudante seja capaz de reconhecer diferentes registros da língua portuguesa do Brasil e de Portugal.	

g) Elabore um resumo, utilizando as informações do quadro anterior, indicando as principais diferenças e semelhanças entre o **CORDEL** e a **EPOPEIA**.

Espera-se que os estudantes conheçam as características dos gêneros textuais, sua função social e o público alvo, sendo capaz de distinguir em que se aproximam ou se afastam. Caso tenham dificuldade, o professor pode retomar o conceito de gênero textual com a sala.

5. Leia o trecho do Canto IV: Episódio *O Velho do Restelo* de *Os Lusíadas*.

94

"Mas um velho d'aspeito venerando,
 Que ficava nas praias, entre a gente,
 Postos em nós os olhos, meneando
 Três vezes a cabeça, descontente,
 A voz pesada um pouco alevantando,
 Que nós no mar ouvimos claramente,
 C'um saber só de experiências feito,
 Tais palavras tirou do esperto peito:

95

"Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
 Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
 Ó fraudulento gosto, que se atiça
 C'uma aura popular, que honra se chama!
 Que castigo tamanbo e que justiça
 Fazes no peito vão que muito te ama!
 Que mortes, que perigos, que tormentas,
 Que crueldades neles experimentas!

96

"Dura inquietação d'alma e da vida,
 Fonte de desamparos e adultérios,
 Sagaç consumidora conbecida
 De fazendas, de reinos e de impérios:
 Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
 Sendo dina de infames vitupérios;
 Chamam-te Fama e Glória soberana,
 Nomes com quem se o povo néscio engana!

97

"A que novos desastres determinas
 De levar estes reinos e esta gente?
 Que perigos, que mortes lbe destinas
 Debaixo dalgum nome preminente?
 Que promessas de reinos, e de minas
 D'ouro, que lbe farás tão facilmente?
 Que famas lbe prometerás? que histórias?
 Que triunfos, que palmas, que vitórias?

CAMÕES. Luís Vaz de. *Os Lusíadas* – Canto IV: Episódio O Velho do Restelo. Disponível em:
 <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2020.

a) Compare os Cantos I e IV de *Os Lusíadas* e responda:

Percebemos visões diferentes entre os Cantos I e IV, quais são as diferenças na abordagem das navegações?

Espera-se que o estudante perceba que no Canto I há exaltação e no Canto IV há crítica às navegações.

Em qual Canto percebemos a crítica e a exaltação? Justifique sua resposta, retirando trechos dos textos.

Espera-se que o estudante identifique em qual canto há a exaltação e em qual há crítica e retire trechos de cada um para comprovar sua resposta.

Atividade 2 - Prática de Leitura, Escrita e Oralidade

1. Leia, a seguir, os trechos retirados da **Carta de Pero Vaz de Caminha** e responda:

Fragmento I

(...) A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador.

Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber. Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepena, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas.

E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia minguia mais lavagem para a levantar.

(...) Andava aí um que falava muito aos outros que se afastassem, mas não que a mim me parecesse que lhe tinham acatamento ou medo. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas, e andava tinto de tintura vermelha pelos peitos, espáduas, quadris, coxas e pernas até baixo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de sua própria cor. E a tintura era assim vermelha que a água a não comia nem desfazia, antes, quando saía da água, parecia mais vermelha.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020

a) Quem Pero Vaz de Caminha descreveu no trecho?

Espera-se que o estudante identifique mediante as descrições feitas pelo autor e pelas características apresentadas, quais são as personagens abordadas em todo o texto.

b) Quais características foram mostradas?

Espera-se que o estudante reconheça as características descritas sobre os índios e escreva-as retirando do texto.

c) É possível notar apenas uma descrição isenta ou nota-se algum tipo de juízo de valor? Comprove sua resposta com trechos do texto.

Espera-se que o estudante seja capaz de identificar que o 3º parágrafo é meramente descritivo, não contendo opinião ou juízo de valor do autor e transcreva o parágrafo ou parte dele.

Leia agora outro trecho da mesma Carta e responda:

Fragmento II

(...) Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

(...) E uma daquelas moças era toda tingida, de baixo a cima daquela tintura; e certo era tão bem-feita e tão redonda, e sua vergonha (que ela não tinha) tão graciosa, que a muitas mulheres da nossa terra, vendo-lhe tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela. Nenhum deles era fanado, mas, todos assim como nós. E com isto nos tornamos e eles foram-se.

(...) Também andavam, entre eles, quatro ou cinco mulheres moças, nuas como eles, que não pareciam mal. Entre elas andava uma com uma coxa, do joelho até o quadril, e a nádega, toda tinta daquela tintura preta; e o resto, tudo da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos, com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas, que nisso não havia nenhuma vergonha.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://obidigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

d) Quem Pero Vaz de Caminha descreveu no trecho?

Espera-se que os estudantes identifiquem pela leitura as descrições feitas pelo autor e reconheçam que se referem a mulheres indígenas.

e) Quais características foram mostradas?

Espera-se que o estudante reconheça as características descritas sobre o povo indígena e as escreva.

f) É possível notar apenas uma descrição isenta ou nota-se algum tipo de juízo de valor? Comprove sua resposta com trechos do texto.

Espera-se que o estudante identifique, pela leitura do texto, que não há isenção em nenhum dos parágrafos, que em todos eles há algum tipo de juízo de valor.

Por fim leia mais um trecho da Carta e responda:

Fragmento III

(...) E depois de termos comido vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais ele se aportou; e eu na companhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que nós podíamos saber, por irmos na nossa viagem.

E entre muitas falas que sobre o caso se fizeram foi dito, por todos ou a maior parte, que seria muito bem. E nisto concordaram. E logo que a resolução foi tomada, perguntou mais, se seria bem tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui em lugar deles outros dois destes degredados.

E concordaram em que não era necessário tomar por força homens, porque costume era dos que assim à força levavam para alguma parte dizerem que há de tudo quanto lhes perguntam; e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dois homens desses degredados que aqui deixássemos do que eles dariam se os levassem por ser gente que ninguém entende. Nem eles cedo aprenderiam a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor estoutros o não digam quando cá Vossa Alteza mandar.

E que portanto não cuidássemos de aqui por força tomar ninguém, nem fazer escândalo; mas sim, para os de todo amansar e apaziguar, unicamente de deixar aqui os dois degredados quando daqui partíssemos.

E assim ficou determinado por parecer melhor a todos.

Acabado isto, disse o Capitão que fôssemos nos batéis em terra. E ver-se-ia bem, quejando era o rio. Mas também para folgarmos.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020

g) No primeiro parágrafo é convocada uma reunião. Quem participou dela?

Espera-se que o estudante localize a informação explícita, nas primeiras linhas do texto, e escreva quais personagens participaram da reunião.

h) Quais eram os objetivos da reunião?

Espera-se que o estudante infira a informação implícita e identifique qual era o objetivo da reunião.

i) O que ficou decidido na reunião?

Espera-se que o estudante seja capaz de compreender a decisão dos participantes por meio das argumentações e propostas apresentadas.

DEBATE:

- | |
|--|
| a) Na Carta de Pero Vaz de Caminha observamos a abordagem de três categorias de pessoas, quais são? |
| b) No fragmento I como o nativo é retratado? |
| c) No fragmento II como a nativa é retratada? |
| d) Que diferença há entre os nativos e os degredados para os portugueses? |
| e) No fragmento III são usados termos como “apaziguar” e “amansar”, qual era o objetivo dos portugueses ao usar tais termos? |

j) Na reunião, cogitaram levar alguns homens à força, por que desistiram de tal decisão e quem eram estes homens?

Espera-se que o estudante localize a informação explícita, no texto, e escreva quais foram os argumentos utilizados para que determinadas decisões fossem aceitas ou rejeitadas.

Para a realização do debate sugere-se a ampliação da temática, refletindo sobre qual foi a visão do colonizador e suas intenções na época do descobrimento do Brasil, quais eram os objetivos da expansão marítima portuguesa. É importante também estabelecer relações com o momento atual, principalmente, no que se refere à condição dos povos indígenas no Brasil, este momento será significativo para preparar os estudantes para a produção escrita que será realizada a seguir. Caso necessário retome as atividades anteriores para localizar os estudantes em relação ao tema.

Atividade 3 - Prática de Oralidade

FIQUE LIGADO

Para a realização de um debate é importante todos sentarem em roda. Os argumentos devem ser claros e objetivos, a fala de cada um deve ser **respeitada**, espere a **sua vez** e levante a mão quando quiser a palavra, **não interrompa** a fala do colega, isto não é legal. Evite **brigas** ou discussões paralelas.

Degredados

A maioria dos degredados eram criminosos comuns, embora muitos fossem presos políticos ou religiosos (por exemplo Cristãos-Novos), a quem tinham sido condenados a ser exilados do Reino de Portugal. A sentença nem sempre era direta, muitos eram condenados a penas longas de prisão (por vezes a morte), mas era tomada a opção de terem sentenças comutadas para um curto período de exílio no exterior, ao serviço da coroa.

Nos primeiros anos das descobertas portuguesas, e de construção do império, séculos XV e XVI, os navios levavam um pequeno número de degredados, para auxiliar em tarefas consideradas demasiado perigosas ou onerosas para tripulantes comuns. Por exemplo, ao atingir uma praia desconhecida, um degredado ou dois eram geralmente desembarcados primeiro para testar se os habitantes nativos eram hostis. Após o contato inicial era muitas vezes atribuído a função de passar as noites na cidade ou aldeia nativa (enquanto o resto da tripulação dormia a bordo dos navios), para construir relações de confiança e coletar informações. Quando as relações se tornavam hostis, os degredados eram encarregados de negociar os termos de paz entre os navios e os governantes locais.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Degredo>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Atividade 4 - Prática de Produção Escrita

A produção escrita é o momento em que o estudante sintetiza todos os conhecimentos construídos nas atividades anteriores, é importante avaliar os textos produzidos, observando se não houve fuga do tema, os argumentos utilizados, a linguagem, o desenvolvimento do tema, bem como os aspectos gramaticais.

A partir dos fragmentos lidos da Carta de Pero Vaz de Caminha, de *Os Lusíadas* e do debate realizado a respeito do texto, escreva um artigo de opinião para ser publicado no jornal da escola ou em um *site* ou *blog*, sobre a seguinte afirmação:

No Brasil de hoje há diferenças na forma como o índio é tratado e considerado, comparando com a visão dos portugueses na época das navegações?

- Para construir o seu texto é necessário pesquisar informações adicionais sobre o tema (notícias, reportagens ou mesmo outros artigos de opinião).
- Observe os tipos de argumento, trazendo para o texto pontos de vista divergentes sobre o assunto.

- Não se esqueça de que o artigo de opinião é um texto que visa convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor, para isto utiliza a formulação de uma tese e de argumentos para defendê-la, refutando pontos divergentes.

Atividade 5 - Prática de Leitura e Escrita

Leia o trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha e responda:

Fragmento IV

(...) Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos pússemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim!

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

a) A Carta de Pero Vaz de Caminha é meramente um texto descritivo, contudo já no primeiro parágrafo deste fragmento é possível observar características do texto argumentativo, ou seja, a tentativa de convencer alguém a fazer algo, com base nesta afirmação responda:

- Quem é a figura de autoridade e o que ele orientou que todos fizessem?
Espera-se que o estudante localize informação explícita e compreenda as ações realizadas e quem as solicitou.
- Por que “esses dez ou doze que lá estavam” repetiram o mesmo ato?
Espera-se que o estudante reconheça as intenções das ações realizadas no contexto e a relação hierárquica existente entre o capitão e os marinheiros portugueses, que também percebiam que certas ações visavam manipular, por intermédio do exemplo, os índios que ali estavam.

- No fragmento, é possível constatar que os portugueses acreditavam que estavam naquelas terras por um motivo. Que motivo era esse?

Espera-se que o estudante localize informação explícita e escreva que o motivo dos portugueses chegarem àquelas terras era por vontade de Deus e que lá tinham a missão de catequizar os índios.

- Por que os portugueses consideravam importante trazer a sua fé para os nativos?

Espera-se que o estudante infira informação implícita e consiga decodificar a intenção dos portugueses em catequizar os índios.

- O que os “degredados” precisavam fazer para que a crença dos portugueses se consolidasse?

Espera-se que o estudante localize informação explícita e infira informação implícita, perceba as intenções e responda que os degredados ficaram nas terras brasileiras para aprender a língua e a cultura nativa.

b) Observe o trecho: “***E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles***”.

- No trecho destacado nota-se um recurso estilístico chamado inversão. Reescreva-o na ordem sintática direta, sem perder o sentido original.

Espera-se que o estudante reconheça a ordem sintática direta (sujeito/verbo/complemento) e reescreva o trecho indicado.

- Quais palavras aparecem no fragmento que indicam a religiosidade portuguesa?

Espera-se que o estudante localize informações explícitas, sabendo associar as palavras presentes no fragmento com o contexto religioso, por exemplo: cruz, fé, cristão, entre outras.

c) Leia as estrofes a seguir, retiradas do Canto IV: Episódio do Velho do Restelo e o texto “A Fama na Era Digital”:

95

"Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
 Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
 Ó fraudulento gosto, que se atiça
 C'uma aura popular, que honra se chama!
 Que castigo tamanbo e que justiça
 Fazes no peito vão que muito te ama!
 Que mortes, que perigos, que tormentas,
 Que crueldades neles experimentas!"

96

"Dura inquietação d'alma e da vida,
 Fonte de desamparos e adultérios,
 Sagaz consumidora conhecida

De fazendas, de reinos e de impérios:
 Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
 Sendo dina de infames vitupérios;
 Chamam-te Fama e Glória soberana,
 Nomes com quem se o povo néscio engana!

CAMÕES. Luís Vaz de. *Os Lusíadas* – Canto IV: Episódio *O Velho do Restelo*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>>. Acesso em 31 jul. 20.20.

A FAMA NA ERA DIGITAL

O fenômeno das redes sociais na *internet* potencializou a necessidade de visibilidade e isto se manifestou por meio dos chamados *likes*. Quanto mais curtidas em suas publicações e fotos, mais seguidores a pessoa adquire e sua “fama” conseqüentemente aumenta, tornando-se assim, os “famosinhos” ou “famosinhas” do momento.

(Texto elaborado especialmente para esse material)

a) Responda:

- Como a fama é abordada nos dois textos?

Espera-se que o estudante identifique em cada texto que a fama é abordada de formas diferentes, enquanto na rede social há um valor positivo e subjetivo, no Canto O Velho do Restelo há uma crítica.

- O que fazem os usuários de rede social para aumentar sua “fama” e cada vez mais aparecerem?

Espera-se que o estudante compreenda o contexto do uso social da *internet* e consiga refletir quais ações são feitas na rede para o aumento da fama.

- Existem limites para a busca da “fama”. Vale tudo para conquistá-la?

Espera-se que o estudante reflita sobre o uso social e responsável da *internet*, sendo capaz de avaliar impactos de seu uso na sua vida e na dos outros.

- Cite aspectos positivos e negativos da “fama” nas redes sociais ou na *internet*.

Propõe-se a socialização das opiniões presentes no quadro desta atividade e a organização de um debate a respeito dos pontos positivos e negativos, da busca da fama na *internet*, ampliando a reflexão para o uso responsável das redes sociais.

Positivos	Negativos
Espera-se que o estudante seja capaz de descrever aspectos positivos da fama na <i>internet</i> , com base na sua opinião pessoal.	Espera-se que o estudante seja capaz de descrever aspectos negativos da fama na <i>internet</i> , com base na sua opinião pessoal

- No fragmento o “Velho do Restelo”, quais os resultados da busca pela “fama”?

Espera-se que o estudante consiga identificar a crítica presente no fragmento o Velho do Restelo em relação à fama, seus perigos, bem como às ironias presentes, escrevendo quais os impactos dela.

b) Leia os trechos a seguir:

- *“Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!”*
- (...) *“likes”, quanto mais curtidas em suas publicações e fotos, mais seguidores a pessoa adquire e sua “fama”.*

Com base nos trechos, simule uma publicação na sua rede social que proponha aos seus seguidores uma reflexão sobre a “glória”, a “fama” e seus efeitos.

Espera-se que o estudante, utilizando de seus conhecimentos do uso das redes sociais, e, com base nos conhecimentos construídos até aqui, por meio das atividades propostas, escreva uma simulação de uma publicação em rede social, em que proponha uma reflexão relevante sobre a glória e a fama.

- Nos trechos apresentados observamos o uso de linguagem distinta, como nas palavras “néscio” e “curtidas”. Qual a relação semântica existente entre as duas palavras?

Espera-se que o estudante consiga relacionar a aproximação semântica entre as palavras mediante os textos e reflexões propostas nesta sequência de atividades, concluindo que valorizar muito as “curtidas” é uma atitude “néscia”.

- Ainda considerando as palavras “néscio” e “curtidas”, responda:

Qual é a mais atual: Espera-se que o estudante perceba a diferença temporal entre os termos.

Qual está na norma culta: Espera-se que o estudante perceba a diferença da linguagem e contexto entre os termos.

O que significa néscio: Espera-se que o estudante pesquise seu significado e o escreva aqui. (Néscio significa desprovido de conhecimento, estúpido, ignorante.)

Escreva o sinônimo de “néscio” na linguagem coloquial: Espera-se que o estudante encontre sinônimos referentes ao termo e saiba diferenciar os termos formais e informais.

Escreva o sinônimo de “curtida” na norma culta: Espera-se que o estudante conheça o significado do termo destacado e encontre a palavra sinônima na norma culta.

Referências Bibliográficas

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

CAMINHA. Pero Vaz. **Biografia.** Disponível em: <https://www.ebiografia.com/pero_vaz_de_caminha/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRANDINO, Luiza. **"Epopéia".** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/epopeia.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

CAMÕES. Luís Vaz de. **Os Lusíadas** (Canto I). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

COELHO, J. do Prado. **A originalidade da literatura Portuguesa.** Lisboa, 1977.

Cordel Literatura Popular em verso. Casa Rui Barbosa. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

DANTAS, J. **Lições de gramática em versos de cordel.** Editora Vozes; 4ª Edição, 2009.

DEGREDDADOS. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Degredo>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

DOLZ, J. & B. Schneuwly. **Gêneros orais e escritos na escola.** (trad.) ROJO, R. e CORDEIRO, G (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Especiais por gênero/artigo de opinião. In: Revista eletrônica na **Ponta do Lápis.** Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-artigo-de-opiniao/>>. Acesso em 23 set. 2020.

FALEIROS, Jover Rita. **O conceito de gênero textual e seu uso em sala de aula.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/194/o-que-e-um-genero-textual#>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

História dos Cordel. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

FIORIN, J.L. & PLATÃO, F. **Para entender o texto: leitura e redação** — 10.ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª. edição. São Paulo, editora: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo, editora: Contexto, 2006.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton, BOFF, & PAVANI, Cinira Ferreira. Odete Benetti. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 32ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

NETO, Cipriano. **Literatura de Cordel**. Barão de Rio Branco. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000301.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Pontes Editores. 2012.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processo e o lúdico**. 4ª edição. São Paulo, editora: Cortez, 2004.

RANGEL, M. & MACHADO, J.C. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

RICO, Rosi. **Como trabalhar as quatro práticas de linguagem previstas na BNCC**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-leitura-escrita-oralidade-e-analise-linguistica-no-inicio-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SARAIVA, A. J. e LOPES. O. **História da Literatura Portuguesa**. 17ª. ed. Porto, 2010.

SARAIVA, José Hermano. **História concisa de Portugal**. 24ª. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 2007.

SENNA. Costa. **Cordéis que educam e transformam**. 1ª Edição, Editora: Global, 2012.

VERSÃO PRELIMINAR

The image features a light gray background with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are stacked in the center. The bottom-most bar is green and contains the text 'LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA' in white, bold, uppercase letters.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA

1ª Série – Ensino Médio

Teacher's Guide

Games – Advantages and Disadvantages – 1ª série EM – 4º bimestre

You will find the box below on students' material. The aim of the *Student's Learning Guide* is to help them follow their learning process.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Interpret text about games identifying arguments to compare with your own ideas; • Indicate advantages and disadvantages of playing games; • Relate words considering the situations of use. 		
Communication		
<p>Language <u>of</u> learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Physical Skill • Brain functions • Injury • Benefit • Researchers • Mind • Field 	<p>Language <u>for</u> learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>How can games help ...?</i> • <i>How can games affect ...?</i> • <i>In my opinion, ... because ...</i> • <i>I think... because ...</i> • <i>I believe ... because ...</i> 	<p>Language <u>through</u> learning (Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kinds of games • Time to play
Instruments for Assessment (how you will know if outcomes met)		
<p>The student's interaction with partners/group. If the students successfully ask/answer questions. If the students successfully complete the organizers.</p>		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves and other cultures, is an important part of CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on *Student’s Learning Guide*:

1. “**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**” indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process, students will develop aims to integrate culture, content, and communication¹.

2. “**Communication**” follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas, such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts, such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (FISHER AND FREY, 2013; GIBBONS, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions, such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (KINSELLA, 2013; SHAFER WILLNER, 2013).

¹ The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (ZWIERS, 2014).

3. “Instruments for Assessment” suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language². It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular – Linguagens e suas Tecnologias

Habilidade:

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Currículo do Estado de São Paulo – LEM

Habilidades:

- Contribuir em momentos coletivos de tomada de decisão e de produção escrita.
- Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.

Componente Curricular Integrado – Biologia

Habilidade:

- Apresentar conclusões baseadas em argumentos sobre o impacto positivo das tecnologias (games, internet, bem estar físico, mental e social, etc.).

Base Nacional Comum Curricular – Ciências Da Natureza

Habilidade:

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

² The explanation is part of the “Theoretical Framework – English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista”.



ACTIVITY 1

Página 145 no Caderno do Aluno

Ask students to read the text and underline the words they know:

If students recognize new words:

- write sentences with the new words on the board and introduce them to the students;
- ask students to read the sentences, recognize the new words, and fill in the gaps with the right words.

In pairs, students express their knowledge about games:

- ask students to read the sentences again and share the main ideas with their pairs;
- ask students to write their ideas in the space provided.

Activity 1 – Video Games

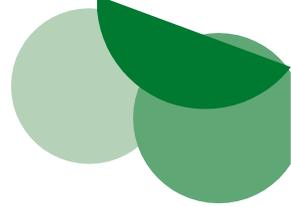
- A) **You know all those people that told you that video games are bad for you?** They were wrong. Read the text quickly and underline the words you already know.

Video Games are good for you!

For years, video games have been criticized for making people more antisocial, overweight, or depressed. But now researchers are finding that games can actually change us for the better and improve both our body and mind.

Games can help to develop physical skills. Preschool children who played interactive games, such as the ones available on Wii, have been shown to have improved motor skills – for example, they can kick, catch, and throw a ball better than children who don't play video games. A study of surgeons who do microsurgery in Boston found that those who played video games were 27 percent faster and made 37 percent fewer errors than those who didn't. Vision is also improved, particularly telling the difference between shades of grey. This is useful for driving at night, piloting a plane, or reading X-rays.

Games also benefit a variety of brain functions, including decision-making. People who play action-based games make decisions 25 percent faster than others and are no less accurate, according to one study. In another study by researchers from the University of Rochester in New York, experienced gamers were shown to be able to pay attention to more than six things at once without getting confused, compared with the four that most people can normally keep in mind. Additionally, video games can also reduce gender differences. Scientists have found that women who play games are better able to mentally manipulate 3D objects.



There is also evidence that gaming can help with psychological problems. At the University of Auckland, in New Zealand, researchers asked 94 young people diagnosed with depression to play a 3D fantasy game called SPARX and, in many cases, the game reduced symptoms of depression more than conventional treatment. Another research team at Oxford University found that playing Tetris shortly after exposure to something very upsetting – in the experiment, a film of traumatic scenes of injury and death was used – can actually prevent people from having disturbing flashbacks.

The effects are not always so positive, however. Indiana University researchers carried out brain scans on young men and found evidence that violent games can alter brain function after as little as a week of play, affecting regions in the brain associated with emotional control and causing more aggressive behavior in the player. However, Daphne Bavelier, one of the most experienced researchers in the field, says that the violent action games that often worry parents the most may actually have the strongest beneficial effect on the brain. In the future, we may see many treatments for physical and neurological problems that incorporate the playing of videogames.

B) Fill in the gaps with the correct word from the box.

shades	skills	scans	behavior
field	attention	decisions	difference

1. Playing video game improves the speed at which people can make_____.
2. Video gamers also demonstrate an improved ability to pay_____to several things at once.
3. Preschool children who played video games showed to have improved motor _____.
4. Playing video games also has a beneficial effect on vision, increasing players' ability to tell the_____between varying_____of grey.
5. Researchers from Indiana University investigated the effects of violent video games by doing some brain_____on video gamers.
7. Their research showed that violent video games affect emotional control and may cause more aggressive_____.
8. Daphne Bavelier is one of the most experienced researchers in her_____.

- C) In pairs, read each paragraph carefully and write the main idea below. Share your ideas with your partner and write them in English.

First paragraph: _____

Second paragraph: _____

Third paragraph: _____

Fourth paragraph: _____

Fifth paragraph: _____

- D) Now write your text using the main ideas of each paragraph:

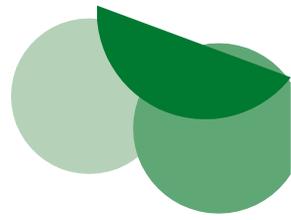


ACTIVITY 2

Página 147 no Caderno do Aluno

In pairs, students will talk about the advantages and disadvantages of games:

- ask students to read the text and write down in the box the advantages and disadvantages of games, following the hints from the example.



Activity 2 – Advantages and Disadvantages

A) In pairs, write advantages and disadvantages that appear in the text:

Advantages	Disadvantages

In pairs, ask questions to your partner and reflect about the advantages and disadvantages of games:

- *How can games help ...?*
- *How can games affect ...?*



ACTIVITY 3

Página 147 no Caderno do Aluno

Students will read the text again and they will find the advantages and disadvantages of games, according to the text:

- ask students to identify the arguments from the text;
- ask students to reflect about them and say whether they agree or disagree;
- ask students to share their opinion with a partner;
- ask students to write down each other's opinions.

Activity 3 – Kinds of arguments

A) In the text, there are many arguments made by researchers or universities. Locate the information and think about it: **which arguments do you agree with?; what's your opinion?** In pairs, share your opinions and write them down.

My opinion

My partner's opinion



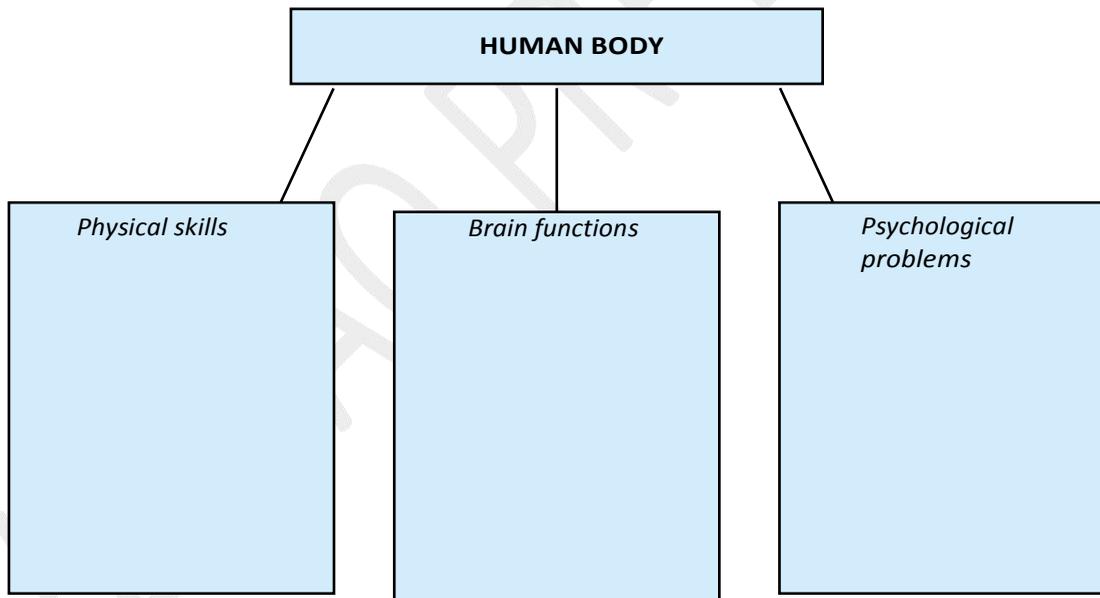
ACTIVITY 4

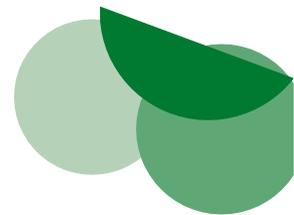
Página 148 no Caderno do Aluno

Students will read the text again and fill out the visual organizer according to the information from the text.

Activity 4 – Let's organize ideas

A) Associate the information from the text in the visual organizer below:





ACTIVITY 5

Página 148 no Caderno do Aluno

In groups, students will make a final Project (video, posters, slides, or theater) about video games using their creativity.

- Ask them to decide and plan the first draft of their Project.

Activity 5 – Use your Creativity

- A) In groups, think about how you can tell other students about the advantages and disadvantages of video games.

You can make a video, posters, or a theater presentation. Use your creativity and hands on.

Adapted from:

<http://learnenglishteens.britishcouncil.org/skills/reading/upper-intermediate-b2-reading/video-games-are-good-you>



EDUCAÇÃO FÍSICA

Caderno do professor 1ª série do Ensino Médio - 4º bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo das Unidades Temáticas Lutas e Ginásticas. Em Lutas será tratada a modalidade esgrima, com o objetivo de identificar seus movimentos básicos e assim reconhecer e valorizar as táticas e técnicas desta modalidade olímpica. Na Ginástica será abordada a Ginástica Aeróbica, tendo como objetivo identificar as características dessa modalidade de ginástica relacionando-as à capacidade física predominante e à qualidade de vida.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Luta.

Objeto de conhecimento: Esgrima.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar os movimentos básicos da esgrima, assim como reconhecer e valorizar as técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo.

Caro Professor, ao iniciar esta unidade temática realize um *brainstorm* sobre a Esgrima, utilize o quadro negro para registrar as palavras que surgirem. Essa ação mostrará o que os estudantes já sabem sobre o assunto.

Em seguida, peça que os estudantes façam a leitura da primeira parte do texto. Explique o significado de arma branca; pode ser que algum estudante nunca tenha escutado esse termo. A arma branca é qualquer objeto que possa ser utilizado agressivamente para ataque ou defesa, mas cuja utilização inicial era para outra função, para o trabalho. No caso da esgrima, o Sabre, a Espada e o Florete são considerados armas brancas perfurocortantes, ou seja, que podem ser utilizadas para perfurar e cortar. Caso necessite, amplie sua busca para ver as características e classificações de outras armas brancas.

Professor, na primeira parte da atividade 1, explorar o conhecimento que os estudantes trazem sobre os tipos de combate com espadas e refletir se o uso de objetos para ampliar a área de alcance, para trabalhar, caçar ou

lutar é algo novo para eles. A seguir, explorar o que sabem sobre a esgrima e, também, se para esgrimir, é necessário ter uma arma.

ATIVIDADE 1

Esgrima de corpo inteiro

É claro que, em algum lugar, você já deve ter visto determinados tipos de combate com espadas, seja em mangás, filmes, desenhos etc. A arte de utilizar um objeto para ampliar a área de alcance, seja para trabalhar, caçar ou lutar não é algo novo, certo?

Refleta por alguns instantes!

Pinturas rupestres nos mostram a utilização de galhos, pedras, lanças sendo utilizadas para a autodefesa e a caça. Ao longo dos anos, esses objetos foram sendo confeccionados e aprimorados, mas será que, para esgrimir, é necessário ter alguma arma?

Mas, afinal, o que se entende por esgrima? Esgrima é considerada a arte de jogar ou lutar com armas brancas.

Para a segunda parte, faça a leitura com os estudantes das atividades que estão propostas:

Professor a batalha dos dedos é somente um aquecimento para que os estudantes consigam perceber que é possível realizar um tipo de luta de imobilização sem o uso de violência. Já no próximo exercício de tocar os joelhos, você irá iniciar a dinâmica da esgrima, orientando que o deslocamento para se esquivar terá que ser feito para trás e, quando for tentar tocar o joelho, o deslocamento será para a frente, simulando o deslocamento dos esgrimistas que é realizado para frente e para trás. Após algumas tentativas, altere as partes do corpo que poderão ser tocadas, como por exemplo, cotovelo, ombro, peito, até que, em um determinado momento, será liberado o toque em qualquer parte do corpo. É importante que as duplas sejam trocadas e que os estudantes ora sejam participantes, ora espectadores para que percebam a influência da envergadura dos braços, a altura e a agilidade dos colegas.

Ao final, proponha uma roda de conversa, para que os estudantes identifiquem nas atividades quais capacidades foram mais requisitadas; dentre elas, podemos destacar a agilidade. Outro ponto a ser discutido é que os estudantes consigam identificar a influência dos atributos físicos na realização das atividades

Agora, você e seus colegas experimentarão diferentes situações de ataque e defesa, utilizando variadas partes do corpo. A primeira delas é simples e talvez você já conheça; ela se chama “batalha dos dedos”, em que duas pessoas tentam imobilizar o polegar do adversário.

Já o próximo exercício, resume-se na tentativa de tocar um dos joelhos de seu oponente com uma das mãos. Primeiramente, sua única ação defensiva é a esquivas; posteriormente, será possível utilizar o braço para bloquear o ataque adversário. Quais outras situações você pode explorar? Elabore e combine com seu professor e os demais estudantes.

Após a prática, discuta com a turma sobre que capacidade física foi mais requisitada. Alguém teve vantagem nos exercícios por conta de algum aspecto físico? Quais?

Touché!

Touché é uma palavra francesa que em português significa “toquei” e ela era empregada pelos esgrimistas desde antes do surgimento dos sensores eletrônicos.

Felipe Lucci

Professor, você poderá iniciar a ação de esgrimir, utilizando outras atividades como a “Batalha de Traveseiros”, “Guerra de cotonetes” e a “Disputa de uma arma só”. Essas atividades, descritas logo abaixo, podem ser feitas por amostragem. Caso utilize alguma dessas atividades peça, previamente, que os estudantes tragam os materiais necessários (traveseiros, espaguete de piscina e bastão ou cabo de vassoura). Em todos esses exemplos, o objetivo é desequilibrar o adversário que estará em algo móvel, como latas de tinta cheias de areia, um colchão inflável etc., ou em cima de algo no qual ele tenha que se equilibrar, como por exemplo, uma trave de equilíbrio. Na “Batalha de Traveseiros” atente-se ao material (traveseiros) para não ter nenhuma parte rígida ou pontuda como zíper. A batalha se dá com dois oponentes tentando desequilibrar um ao outro, em cima de algo imóvel, dando golpes com o traveseiro. Na “guerra de cotonetes” dois estudantes, empunhando bastões revestidos de “espaguete” de piscina, poderão acertar somente os membros inferiores para desequilibrar o adversário, em cima de uma plataforma imóvel. Já na “Disputa de uma arma só”, dividindo simultaneamente um bastão (cabo de vassoura), um oponente tenta desequilibrar o outro, em cima de uma plataforma imóvel.

Professor, para finalizar a atividade 1, sugerimos dois momentos de pesquisa e de confecção de arma. Você poderá direcioná-la, dizendo que a pesquisa pode ser feita em grupo ou individualmente.

No primeiro momento, os estudantes irão realizar pesquisa sobre os principais movimentos/golpes/armas oficiais da esgrima e as regras que decorrem a partir deles, assim como sobre a área de disputa.

O segundo momento será a confecção de suas armas, que também exigirá pesquisa por parte dos estudantes e um pouco de criatividade. A arma que irão confeccionar será o florete. Oriente que a arma deverá seguir as medidas oficiais: lâmina de 90 cm de comprimento, mas podendo medir, no máximo, até 110 cm. O ideal é que tragam o florete pronto e, nesse caso, você terá que realizar uma inspeção dos floretes para verificar se não foram confeccionados com materiais rígidos também é possível confeccioná-los em sala de aula.

Para saber mais sobre como confeccionar uma espada, assista ao vídeo:

Fazendo uma espada de jornal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xuqSdEZdSMw>>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Pesquisa e confecção das armas

Para a próxima atividade, será necessário que você pesquise sobre os principais movimentos/golpes e as armas oficiais da esgrima e as regras que decorrem a partir delas, assim como a área de disputa.

Confeccione um florete adaptado de rolos de jornal e fita adesiva ou algum outro material flexível para que não haja acidentes. Embora não seja a arma específica desta modalidade, esta adaptação dará conta de todas as atividades aqui propostas. Pesquise e combine com seu professor outras maneiras criativas de adaptação do florete, lembrando que toda classe deverá confeccionar sua arma com o mesmo tipo de material.

Professor, na Atividade 2, os estudantes socializarão a pesquisa e irão analisar as imagens presentes em seu material, descrevendo a qual arma elas correspondem. No Sabre, a área válida no duelo são o tronco, cabeça

e membros superiores; na Espada, é válido para o combate, o corpo todo; já no Florete, a área de combate válida é o tronco.

Em seguida, você irá propor a prática da esgrima com as armas que os estudantes confeccionaram. A cada confronto, oriente sobre o deslocamento em linha reta para frente e para trás. Ainda não é hora de colocar movimentos complexos e nem táticas de ataque ou defesa, mas sim que os estudantes experimentem movimentos básicos da esgrima: golpe direto, desengajamento e cupê.

Sugestão de vídeos de movimentos básicos da Esgrima:



Movimentos Básicos da Esgrima. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=gPqgrd9Ifbk>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Regras e Movimentos da Esgrima dos vascaínos. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=eO6lMHYDKGs>>. Acesso em: 13 jul. 2020.



ATIVIDADE 2

Refinando os movimentos

Esta atividade será dividida em duas etapas - a primeira, é a socialização da pesquisa realizada com os demais colegas. De acordo com as pesquisas e o auxílio de seu professor, preencha a tabela abaixo com o nome correto para cada arma e sua área válida, pintando os esgrimistas.



Felipe Lucci

Para a segunda etapa, relembre os movimentos básicos da esgrima e prepare seu Florete!

Inicialmente, você realizará os movimentos com um adversário imaginário (assim como os katas no Karatê) para melhor assimilação, posteriormente, em duplas, você fará o seguinte exercício: tendo como área válida, somente os membros inferiores, busque realizar os movimentos aprendidos até então e, quando conseguir atingir três vezes seu adversário, troque as duplas.

Vale ressaltar que a movimentação dos pés é a base para um bom desempenho tanto para o ataque quanto para a defesa.

Professor, na Atividade 3, você abordará as táticas da esgrima com foco nas ações táticas mais básicas deste esporte. Sugerimos que, de início, assista juntamente com os estudantes, alguns vídeos dessa competição e destaque a posição de guarda e a movimentação da esgrima.

Sugestões de vídeos:

Esgrima: conheça a história e as regras deste esporte. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RPPd5jpl9VY>>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Por dentro das Olimpíadas Rio 2016 - Esgrima. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=57tNAyJRVXU>>. Acesso em: 30 jun. 2016

Rio 2016: Esgrima, segundo objeto mais rápido das olimpíadas ep. 09 em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nShyf4mtza0>> Acesso em: 30 jun. 2016.



. Disponível em: 30 jun.

Agora que os estudantes visualizaram e puderam compreender um pouco mais da guarda, chegou o momento da prática em “Desafiando o vocabulário”. Você irá formar duplas para realizar os duelos, porém este será dado em voz de comando e, no exercício, um esgrimista tentará atingir o adversário na região correspondente ao comando dado. Por exemplo: você dará o comando “Em Guarda” e depois o comando “Guarda de Sexta” e os oponentes tentarão atingir com sua espada, confeccionada de jornal, a região especificada. A cada tentativa, os estudantes envolvidos no duelo voltam à posição inicial e aguardam o próximo comando. O ideal é variar e vivenciar todas as opções: guarda de sexta, guarda de quarta, guarda de oitava, guarda de sétima. A fim de aumentar a participação para que todos possam participar, você poderá formar cinco duplas e, para cada uma delas, um estudante dará a voz de comando.

ATIVIDADE 3

Táticas de combate

Diferente de outros esportes que são praticados em equipe, em sua maioria, e nos quais vemos vários posicionamentos táticos para cada jogador; na esgrima, a tática se dá na posição de guarda, escolhida pelo esgrimista e nos motivos de realizar cada técnica nas várias situações encontradas numa disputa, seja individual ou por equipes. A esgrima moderna, com sua incrível complexidade tática, ganhou o apelido de “Xadrez Físico”. Para os meros espectadores, assistir à esgrima pode ser difícil e desconcertante. Nesta atividade, você irá conhecer um pouco sobre as táticas básicas que irão ajudá-lo a entender as complexidades em que os esgrimistas se encontram no momento da competição.

A guarda é a posição que o esgrimista assume para se defender, mas é a partir dela que os ataques acontecem. Uma boa guarda deve distribuir o peso do corpo igualmente nas duas pernas e a mão de ataque (que segura a arma) deve estar numa posição pronta para bloquear, pelo menos, uma parte do tronco.

Desafiando o vocabulário

Agora vamos ver se conseguimos ficar na posição de guarda? Na posição anatômica, posicione-se lateralmente em relação ao seu oponente. Realize uma rotação da sua cabeça e do pé que esteja mais próximo do adversário, direcionando-os para o oponente; realize uma abdução de quadril de modo que os pés estejam alinhados com os ombros. Faça uma semiflexão dos joelhos. Com o braço mais próximo do oponente, realize uma semi-abdução de ombro, uma semi flexão de cotovelo e a supinação da mão que empunha a arma, direcionando-a para o adversário, e com o outro braço realize uma abdução de ombro com aproximadamente 90° e flexão de cotovelo com aproximadamente 90°, e, por último, flexione o punho em direção da própria nuca. Pronto, conseguiu? Você está em guarda?

Se você não conseguiu, calma! Seu professor irá auxiliar com os termos que não conseguiu identificar.

Saber que posição de guarda seu adversário utiliza, pode lhe dar subsídios para identificar os pontos mais vulneráveis. Na imagem abaixo, o tronco do esgrimista é dividido em quatro partes, as quais nomeamos *linhas*.

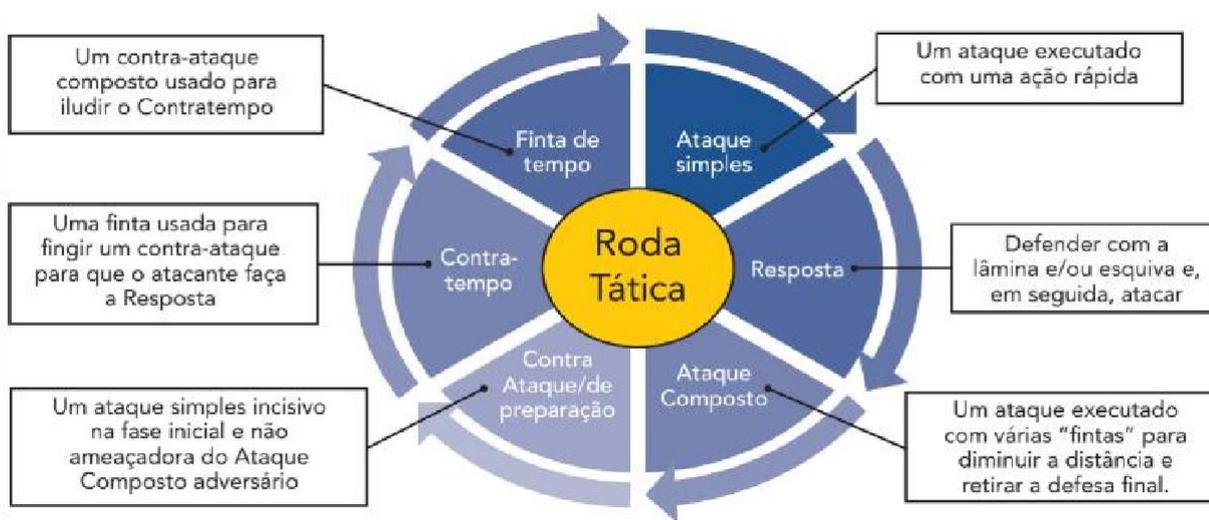


Felipe Lucci

Para entender a Roda Tática da Esgrima, imagine um jogo de Pedra, Papel e Tesoura, mas com muitos outros componentes. A roda tática básica é semelhante, pois cada tática derrotará a anterior e será derrotada pela que segue, se executada corretamente.

Professor, para a “roda tática” você terá que realizar a leitura e o entendimento junto com os estudantes. Sugerimos que você faça comandos sonoros, com os nomes dos movimentos (como a brincadeira do “morto-vivo”). Também será oportuno que seja apresentada a regra da cordialidade, em que o esgrimista, em um gesto com a arma, cumprimenta seu adversário e os árbitros, e que não há disputa se um dos oponentes for desarmado.

Proponha que os estudantes exercitem o ataque e a defesa nos quatro posicionamentos de guarda, podendo utilizar fita crepe para marcar as linhas no tronco dos oponentes. Primeiramente, de forma mais lenta, procurando identificar sua posição de guarda e, posteriormente, a do oponente.



Professor, para a Atividade 4, organize um torneio de esgrima com a turma. A principal ideia desta atividade é que os estudantes proponham uma solução técnico-tática mediante o nível em que cada equipe se encontra. As equipes poderão ser formadas por ordem de chamada ou você poderá dividi-los de forma equilibrada pela observação que você fez durante o percurso das aulas. Para o torneio, é possível eleger alguns estudantes como árbitros, outros para demarcar a área de combate e, para aqueles, que não estiverem disputando, solicite a análise das técnicas e táticas utilizadas no duelo.

ATIVIDADE 4

O confronto final

Chegou a hora! Vamos competir?

Finalizando nossa passagem pela Esgrima, vamos realizar um pequeno torneio com a turma. Será uma competição por equipes, em que 5 esgrimistas competirão em duelos de 2 minutos que vão até 5 pontos. Vence a equipe que chegar num total de 25 pontos primeiro ou fazer mais pontos em 10 minutos. Porém, o primeiro duelo, obrigatoriamente, vai até um dos competidores marcar 5 pontos; já nos demais duelos, o competidor deverá conquistar a diferença para chegar em 10, em 15, em 20 e, no último duelo, em 25 pontos. Vamos a um exemplo: o resultado do 1º duelo são 5 pontos para a equipe azul contra 3 pontos da equipe vermelha. Logo, no 2º duelo, o esgrimista da equipe vermelha deverá marcar 7 pontos para vencer.

Com relação a este fato na regra, como você vai organizar sua equipe?

Unidade Temática: Ginástica.

Objeto de conhecimento: Ginástica Aeróbica

Professor, para iniciar essa unidade temática, apresente para os estudantes o que se espera que eles aprendam.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda.

Habilidade:

- Identificar as características do exercício aeróbio, em termos de intensidade, frequência e duração, relacionando-o ao desenvolvimento da capacidade física, da resistência, da melhoria do sistema cardiorrespiratório e da diminuição ou controle da gordura corporal, associando os princípios gerais da ginástica aeróbica ao conceito de exercício aeróbio.
- Identificar princípios, exercícios e técnicas comuns às várias modalidades de ginástica aeróbica reconhecendo suas sensações de esforço, motivação, facilidades e dificuldades na prática da ginástica aeróbica.
- Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos para construir argumentação consistente e coerente que justifique a preferência por uma modalidade de ginástica.
- Reconhecer características do esporte na ginástica aeróbica esportiva.
- Identificar e comparar os princípios e exercícios da ginástica aeróbica esportiva com a ginástica aeróbica tradicional.

Professor, para a atividade 1, será importante fazer uma retomada das unidades temáticas e/ou temas trabalhados nos bimestres anteriores. Solicite aos estudantes que analisem os esquemas e respondam as questões. Na discussão, instigue ao máximo, a leitura e a interpretação das figuras, associando com as questões; é importante que, ao final, eles consigam compreender, relacionar e associar os temas com a qualidade de vida

ATIVIDADE 1

Relembrar, Conscientizar e Praticar

Nos bimestres anteriores, você aprendeu sobre temas relacionados ao corpo, saúde e beleza. Analise os organogramas abaixo e faça uma reflexão, retomando o que aprendeu com seus amigos e professor, pois serão suportes para desenvolvermos o tema atual.



Flavia Peixoto



Flavia Peixoto

- Quais são as estratégias utilizadas pelas pessoas para alcançarem um padrão de beleza corporal?

Espera-se que os estudantes cheguem à resposta de que a prática de atividade física e a alimentação saudável ajudam a atingir esse objetivo.

- Dê exemplos de exercícios físicos praticados e seus resultados.
Espera-se que os estudantes citem a ginástica, alongamentos, ioga etc. E digam que esses exercícios aumentam a qualidade de vida.
- Que tipos de exercícios favorecem mais o emagrecimento, beneficiando o sistema cardiovascular e respiratório?
Espera-se que os estudantes respondam que são os exercícios aeróbicos.
- Quais são as práticas diárias para a qualidade de vida?
Espera-se que os estudantes mencionem que, realizar atividades físicas aumenta a qualidade de vida e que mencionem exercícios como, alongamento, ioga etc.
- Qual a frequência necessária de atividade física para alguém ser considerado ativo?
Espera-se que o estudante chegue próximo a: no mínimo 2 vezes semanais.
- Você já se perguntou se a duração do exercício e sua intensidade interferem no seu objetivo?
Espera-se que o estudante consiga fazer essa relação, identificando que existem formas de conseguir o objetivo almejado e que uma das formas seria aumentando o número de repetições; outra forma seria manter as repetições e aumentar a carga. Portanto, ambos são fatores que interferem no seu treino.

Desafio em grupo

Vamos levar essa discussão para a prática, seu professor irá apenas orientá-lo. O foco nesse momento é que seu grupo crie sequências de exercícios, circuitos ou alguns exercícios, sem utilização de materiais. O objetivo é a queima de gordura e melhora do sistema cardiorrespiratório e vascular.

Professor, para o desafio em grupo, os estudantes irão criar sequências de exercícios, circuitos ou coreografias de qualquer tipo de ginástica aeróbica, de preferência sem a utilização de material. É preciso se atentar à questão de exercícios que se caracterizam como anaeróbicos. Atualmente, para emagrecer, muitos estão praticando HIIT (*High-Intensity Interval Training*) que significa treinamento intervalado de alta intensidade. Geralmente os vídeos que são acessíveis nas mídias, não têm orientação de um profissional. Professor, caberá a você alertar sobre os riscos de seguir o indicado nesses vídeos e de orientar como procurar *links* e vídeos confiáveis, verificando se a pessoa que está postando, é um profissional de Educação Física. Mas antes, faça com eles a leitura do texto. Nessa leitura, pontue as diferenças e dê exemplos de exercícios aeróbios e anaeróbios para facilitar a compreensão do mesmo

O que são exercícios aeróbios?

São exercícios destinados à melhoria das funções cardiovascular e respiratória “que envolvem a utilização de grandes grupos musculares, e que possam ativar todo o sistema orgânico de oxigenação: coração, pulmões, sangue e vasos sanguíneos, e incluem esforços de média e longa duração (maior que 5 minutos), de caráter dinâmico, em ritmo constante e de intensidade moderada” (GUEDES & GUEDES, 1995, p. 18). Para se conseguir benefícios com esse tipo de esforço, o treinamento aeróbio deve ser realizado de três a cinco vezes por semana.

Portanto, pode-se falar em exercício aeróbio não apenas na chamada “ginástica aeróbica”, mas também em atividades como caminhada, corrida e andar de bicicleta, desde que sejam esforços de longa duração, com intensidade moderada e sem que o praticante apresente sinais de fadiga (hiperventilação). Em outras palavras, pode-se dizer que, se durante uma atividade você conseguir conversar um pouco, isso pode ser indício de que se trata de uma atividade predominantemente aeróbia.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2017, Caderno Professor, P 43

Professor, agora os estudantes irão calcular a Zona Alvo de Treinamento. Para isso, inicie com a leitura do texto e depois proponha que eles façam o cálculo. Se possível, peça antecipadamente que os estudantes tragam de casa a frequência cardíaca de repouso, medida ao acordar, ainda na cama; entretanto, se não for possível, realize a medição em aula depois de alguns minutos sentados.

Em seguida, peça que os estudantes apliquem os exercícios elaborados no desafio, na prática da aula, em que os estudantes irão vivenciar a sequência de exercício proposta pelo outro grupo. Oriente os estudantes para medirem a frequência cardíaca antes, durante e depois do exercício. Após todos experimentarem a proposta, faça uma atividade de relaxamento e verifique quais estudantes conseguiram voltar ao batimento de repouso e quais ainda estão com batimentos acelerados. Realize a medida com intervalos de 1 em 1 minuto. Peça para os estudantes anotarem sua frequência cardíaca.

Ao final da atividade, faça uma roda de conversa e reflita com a turma se todos conseguiram medir sua frequência cardíaca e se todos conseguiram calcular sua frequência cardíaca de treinamento. Debata também o porquê de alguns, durante a atividade, cansar em mais e não conseguirem alcançar a ZCT (Zona Cardíaca de Treinamento). Explique que essa diferença de batimentos cardíacos entre um ou outro indivíduo, em uma mesma atividade, se dá devido ao princípio da individualidade e que, quanto melhor o condicionamento físico de uma pessoa, mais facilmente ela estabiliza a frequência cardíaca no treinamento e, também, mais rapidamente seu batimento cardíaco volta ao estado de repouso após a atividade.

Zona Alvo de Treinamento

A ginástica aeróbica, a musculação, uma caminhada, entre outras atividades físicas podem ser consideradas um exercício físico de acordo com sua intencionalidade, porém, algumas delas são predominantemente aeróbias, enquanto outras anaeróbias. Você sabe a diferença entre elas?

Para simplificar, pense que você vai pegar uma pedrinha no fundo da piscina. Você tem aproximadamente, um minuto sem respirar. Chamamos esta situação de anaeróbio. Agora, se você tiver que pegar 30 pedrinhas espalhadas no fundo da piscina, você não conseguirá ficar todo tempo sem respirar; essa situação, chamamos de aeróbia. Repare no tempo de execução nas duas situações. Elas ocorrem em tempo igual?

Tendo um volume e uma intensidade moderada, os exercícios aeróbicos têm como principal função, o trabalho com a resistência cardiorrespiratória, mas estudos mostram que para um treinamento aeróbio, os batimentos cardíacos devem estar entre 60 e 80% da FC_{máx} de um indivíduo.

O exercício aeróbio utiliza oxigênio para a metabolização de energia, já no exercício anaeróbio não há presença de oxigênio na produção de energia.

Nesta atividade, você irá calcular a sua Zona Alvo de Treinamento, mas para isso, você deverá utilizar essas fórmulas:

$$\begin{aligned}
 \text{FCrep} &= \text{N}^\circ \text{ de batimentos cardíacos} \\
 &\text{por minuto de um indivíduo em repouso.} \\
 \text{FCmáx} &= 220 - \text{Idade} \\
 \text{FCr} &= \text{FCmáx} - \text{FCrep} \\
 \text{FCT\%} &= \left(\frac{\% \cdot \text{FCr}}{100} \right) + \text{FCrep}
 \end{aligned}$$

Logo, durante seu exercício físico, os batimentos cardíacos devem estar entre _____ e _____ bpm.

Colocando em prática: Com as orientações de seu professor, realize algum exercício físico de forma contínua, com intensidade moderada, como uma caminhada ou corrida leve, por 10 minutos. Faça a medição dos batimentos cardíacos antes, durante e após o término da atividade.

Refleta e Responda: Todos conseguiram chegar em sua Z.A.T.? Por quê? Por que alguns estavam com o BPM mais acelerado, sendo que todos realizaram a atividade com a mesma intensidade?

Professor, nesta atividade os estudantes irão estudar sobre a ginástica aeróbica. Proponha a leitura do texto. Lembramos que esse texto é apenas uma síntese sobre a Ginástica Aeróbica. É interessante aprofundar este assunto para que os estudantes consigam identificar as principais capacidades físicas, relacionando o “aeróbico” com o nome da ginástica e consigam estabelecer relação entre seus benefícios, seus tipos de movimentos e intensidade. Após a leitura do texto, abra uma discussão fazendo um levantamento do que eles entendem por Ginástica Aeróbica. Na sequência, proponha a atividade “testando o conhecimento”, disponível no Caderno do Aluno, que irá identificar se os estudantes compreenderam a diferença de atividade aeróbica e anaeróbica.

ATIVIDADE 2

Ginástica Aeróbica

A Ginástica Aeróbica surgiu nas academias na década de 1980, sendo considerada o carro-chefe no **fitness**, impulsionada pelos vídeos de ginástica, produzidos pela atriz Jane Fonda e pelos resultados das pesquisas do médico Kenneth Cooper, que disseminou o conceito de exercício aeróbio.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/corso-de-kickboxing-gin%C3%A1sio-1178261/>. Acesso em: 04 set. 2020.

Capaz de movimentar diversos grupos musculares, a Ginástica Aeróbica agrada por ser acessível, prática, divertida e eficiente. Logo que iniciou, executavam-se muitos saltos, saltitos e giros, caracterizando uma ginástica de alto impacto, sem preocupação com o amortecimento e a postura, ocasionando lesões articulares aos seus praticantes, em um primeiro momento. Hoje em dia, a ginástica é de baixo impacto, a fim de que os alunos usufruam dos benefícios do exercício aeróbico, de forma menos lesiva.

Os praticantes geralmente procuram por essas aulas para: aumento da capacidade cardiovascular e respiratória; diminuição ou controle da gordura corporal; melhora da força, da resistência e do tônus muscular; aumento da flexibilidade; redução da ansiedade e do estresse; entre outros benefícios à saúde. Muito atrativo para pessoas que gostam de atividades rítmicas, já que a aula é muito divertida, com música e coreografias.

Professor, para a Atividade 3, proponha a leitura sobre a GAE e, após, discuta com eles a relação e a diferença entre a Ginástica Aeróbica e G.A.E. Na sequência, solicite uma pesquisa para saber mais sobre essa ginástica. Essa pesquisa poderá ser realizada de forma individual e, ao final, poderá ser feita a socialização da pesquisa.

Abaixo sugerimos alguns vídeos para ilustrar para os estudantes um pouco da Ginástica Aeróbica Esportiva.

Brasil – Ginástica Aeróbica @ Sydney 2000. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UFzFWNQYgo>>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Campeonato Mundial de Aeróbica 1995 – Trio Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5FntA0BrrMI>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ATIVIDADE 3

Ginástica Aeróbica Esportiva

A Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE) é uma variação da Ginástica Aeróbica, sendo uma modalidade competitiva em que se executam padrões de movimentos aeróbicos complexos de forma continuada e com alta intensidade, sendo originária da dança

aeróbica. Na coreografia, o sincronismo, a criatividade e o alto grau de desenvolvimento das capacidades físicas (força, agilidade, flexibilidade, equilíbrio, coordenação) são demonstrados de forma cativante, alegre e com muita naturalidade.



Por ser competitiva, conta com exercícios obrigatórios, ligas, confederações e federações próprias e um código de pontuação. Além de elevações e ligações entre os movimentos, a duração total da coreografia é de 1 minuto e 45 segundos.

Pesquisando: Para saber mais sobre a GAE, siga o roteiro:

Exercícios: passos básicos e elementos de dificuldade;
Código de pontuação: arbitragem, seus critérios e pontuação;
Equipamentos;
Desempenho do Brasil.

Professor, para a Atividade 4, proponha a pesquisa em grupo. A atividade está dividida em três etapas:

Na primeira etapa, os estudantes pesquisarão vídeos sobre a Ginástica Aeróbica da Jane Fonda, da década de 1980, analisando-os; na segunda etapa, irão pesquisar vídeos sobre a Ginástica Aeróbica Esportiva; na terceira etapa, os estudantes irão comparar as duas ginásticas pesquisadas. O objetivo é identificar as semelhanças e as diferenças entre Ginástica Aeróbica e a Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE), bem como as mudanças que ocorreram durante os anos. É de suma importância que eles consigam identificar que, apesar de as duas terem a palavra “aeróbica” em seu nome, a característica da G.A.E. é anaeróbica.

Abaixo apresentamos alguns vídeos para dar suporte à discussão.

Nada é mais anos 80 na ginástica aeróbica. Disponível

em:<<https://tvuol.uol.com.br/video/nada-e-mais-anos-80-que-aerobica-04028D1A3664CCA95326>>. Acesso em: 02 jun. 2020.



Campeonato Aeróbica Brasil 1993. Disponível

em:<<https://www.youtube.com/watch?v=qeGWYx3751k>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Campeonato do Mundo de Ginástica Aeróbica 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UVVBL3XsnWs>>. Acesso em: 02 jun. 2020.



ATIVIDADE 4

Assistir e Comparar.

Pesquisa em grupo: reúna-se com seus amigos e assistam a alguns vídeos referentes à Ginástica Aeróbica e à Ginástica Aeróbica Esportiva. Siga as instruções abaixo, para que possam analisar, comparar e refletir sobre elas. Entregue ao(à) professor(a) um registro, utilizando ferramentas multimídias e apresente-o aos seus colegas.

1a etapa: Pesquise na internet, vídeos relacionados à Ginástica Aeróbica da Jane Fonda, da década de 1980 e vídeos sobre as Ginásticas Aeróbica de Academia (*zumba, aerodance, aerocadão* etc.). Os exercícios são os mesmos? Houve muita mudança? Quais? Consegue perceber a diferença nos movimentos e nas vestimentas?

2a etapa: Pesquise na internet, vídeos relacionados a Competições de Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE) da década de 1990 e atuais. Consegue perceber algumas diferenças na execução dos movimentos, das técnicas, das vestimentas, o que mudou? Aos seus olhos, no que GAE é mais atrativa?

3a etapa: Após pesquisar a Ginástica Aeróbica e a GAE, chegou o momento de comparar. As duas levam o nome aeróbica, mas não são iguais. Onde percebemos a diferença e por quê? Analise os movimentos na execução, na amplitude, no tempo de duração, na intensidade, nas capacidades físicas envolvidas, entre outros possíveis aspectos.

Agora que você pesquisou e assistiu a várias aulas de Ginástica Aeróbica, chegou o momento da prática.

Ginástica Aeróbica – Práticas Contemporâneas. Atualmente, as opções de aulas nas Academias são várias, como: *aerofunk, aeroboxe, aerodance, zumba, step, jump*, aeróbica localizada, funcional, entre outras.

Professor, para finalizar essa unidade temática, proponha aos estudantes que construam uma aula de Ginástica Aeróbica. Na aula prática, para a apresentação, sorteie os grupos conforme: aquecimento, parte principal, esfriamento e alongamento. Diminua o tempo de cada etapa, conforme sua aula. Os grupos se apresentarão conforme o sorteio, lembrando que a participação na apresentação será de todos os estudantes. A escolha da música é essencial nessa atividade!!!!

Professor, oriente nessa atividade que, parte da aula de Ginástica Aeróbica é possível realizar em G.A.E., lembrando que o tempo é de 1min e 45s. Peça que eles façam uma apresentação nesse tempo e que selecionem com muito cuidado os movimentos que serão utilizados, acrescentando os elementos de dificuldades. Lembramos que os movimentos podem ser adaptados, mantendo a música.

ATIVIDADE 5

Criando uma aula de ginástica aeróbica.

Nesta atividade, é muito interessante fazer a medição dos batimentos cardíacos antes, durante e após o seu término.

Trabalho em Grupo – Sessão de Ginástica Aeróbica!!!!

Siga esse modelo e crie uma sessão de Ginástica Aeróbica de 60 minutos. Você pode adaptar conforme solicitação do seu professor.

Tipo de Ginástica: _____

Aquecimento (5 a 10 minutos)

É a preparação do organismo para o esforço que será exigido e se dá pela elevação da temperatura corporal. Movimentos indicados: balanceios, movimentos ritmados globais de flexão, circundução e passos de baixo impacto com intensidade crescente, mobilizando o maior número de grupos musculares possível. Alongamentos também podem ser incluídos de forma isolada ou combinada.

Trabalho Aeróbico - parte principal (15 a 40 minutos)

Momento de proporcionar o aumento gradativo da frequência cardíaca, para aumento da resistência aeróbia, podendo realizar exercícios de força nesta etapa. A intensidade deve variar de acordo com o grau da condição física de cada aluno. A sessão para iniciantes não pode ultrapassar de 15 minutos. Exercícios utilizados: chutes, saltito com contratempo, corrida, corrida estacionária, elevação de joelhos, polichinelo, saltito alternado, pêndulo lateral

Esfriamento (5 a 10 minutos)

A intenção é diminuir a intensidade, reduzindo a frequência cardíaca, proporcionando ao organismo uma volta confortável. Os movimentos indicados são de soltura e de baixo impacto: toques laterais com os pés, giro de ombros, pescoço, balanceios, transferência de peso do corpo de um pé para o outro, soltura de tronco e braços.

Alongamento/Relaxamento (5 a 10 minutos)

São indicados exercícios respiratórios e de soltura, alongamentos estáticos, movimentos suaves que auxiliarão no retorno do organismo aos níveis metabólicos de repouso.

Para finalizar, todos devem experimentar as aulas criadas.

Referências:

American College of Sports Medicine. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

Governo do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **São Paulo Faz Escola: Educação Física, Caderno do Professor, 1ª série EM**. São Paulo: SEE/CENP, 2017. p. 43.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

AparecidaKida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldeilli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba*.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cintia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomaz – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thais de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5*.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; Regiane Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente*; Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul*; Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5*.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itur*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olimpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéia da Silveira Ballester – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Brunello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedroz – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Pirajur*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Baurur*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste*.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto – *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu*; Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandoópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa – *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia – *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PCNP da D.E. Sul 1*.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC*.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudero – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santãs – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Primit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Taakaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sônia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins*.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itur*; Flavia Naomi Kunhira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estroli de Castro – *PCNP da DE Baurur*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DETupã*.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mima Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste 2*; Cintia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidório – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andraia Placa Orocco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina*.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Juçimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pâmella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED*.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tassa, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffil Saloume Garcia, Neuz de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Pronsca; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptista Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Ceil Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitralino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduino – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizera – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba*.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Ariete Aparecida Oliveira de Almeida – *Equipe Centro de Inovação*; Camila Aparecida Carvalho Lopes – *Equipe Centro de Inovação*; Liliane Pereira da Silva Costa – *Equipe Centro de Inovação*; Fabíola Ferreira do Nascimento – *Equipe Centro de Inovação*; Bruna Waitman Santinho – *Assessora do Programa INOVA*; Debora Denise Dias Garofalo – *Assessora de Tecnologia e Inovação*; Prof^o Paulo Adriano Ferrari – *EEDr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1*; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAP*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAP*; Rodiclay Germano – *Ilustrações*.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyaz; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tomé; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gonçalves; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação